Ellen G. White Estate

A IGREJA REMANESCENTE

ELLEN G. WHITE

A Igreja Remanescente

Ellen G. White

2005

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Este livrete é publicado com o propósito de levar confiança e ânimo aos corações dos que amam a Deus e crêem que Ele estabeleceu neste mundo um movimento que deve proclamar Sua verdade nos últimos dias. Há mais de um século surgiu um grupo pregando a breve volta de Cristo, declarando que Deus os pôs em seu lugar em cumprimento de profecia. Esse movimento tornou-se conhecido sob o nome de *adventistas do sétimo dia,* e bem logo no início teve uma experiência de desenvolvimento. O que é muito mais significativo, as doutrinas distintivas pregadas pelos adventistas do sétimo dia têm ganho crescente ímpeto e se tornado oportunas à medida que os anos passam.

[6] Houve tempo em que o mundo se ria do mais característico desses ensinos: a doutrina de que se aproximava o fim do mundo. Hoje ninguém ri. Ao contrário, estranhamente, em toda parte os homens falam deste assunto como os adventistas. Nosso ensino sobre o sábado de Deus ganha nova força a cada década que passa, pois o sábado agora permanece revelado como o grande sinal e marca dos que não têm parte alguma na moderna apostasia que provém da teoria evolucionista. Nosso ensino sobre a natureza do homem e o estado dos mortos ganha novo vigor como um baluarte contra os enganos do espiritismo. E assim poderíamos enumerar as primeiras verdades que distinguiram o movimento conhecido como Adventista do Sétimo Dia. As provas de que seus ensinos são verdadeiros e de Deus tornam-se cada vez mais evidentes. Isto muito dificilmente poderia ser questionado por alguém que se tenha filiado ao movimento.

Entretanto, por estranho que possa parecer, há os que se apartaram de nós, não porque cressem que as doutrinas distintivas sejam falsas, mas porque crêem que Deus abandonou a organização que tem sua sede em Washington, D. C., e supõem que Deus lhes deu a incumbência de atraírem para alguma nova organização todos os sinceros que desejam estar preparados para o dia de Deus. Crêem

que, em algum tempo no passado, o movimento do Advento perdeu o favor de Deus e portanto foi repudiado por Ele. Como sabem isto? Respondem que o Espírito de Profecia assim o declara. Mas declara?

Este livrete apresenta uma resposta a esta pergunta muito importante. A senhora White escreveu sobre este assunto do movimento de Deus em linguagem clara e inequívoca. As páginas que seguem contêm o suficiente de sua pena para definir este assunto, de Deus estar guiando hoje o mesmo povo que Ele guiara por mais de um século e se continuará a guiá-lo ao glorioso clímax. Nós o convidamos a ler e ser refrigerado em espírito. O fundamento de Deus permanece firme. [7]

Os Editores

Conteúdo

Seção 1 — O amor de Deus por Sua igreja

Capítulo 1 — O objeto de seu supremo cuidado

Melbourne, Austrália
23 de Dezembro de 1892
Queridos Irmãos da Associação Geral:

Testifico a meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Ele dispensa Seu supremo cuidado. Enquanto estende a todo o mundo Seu convite para que venham a Ele e sejam salvos, comissiona Seus anjos para que dispensem divino auxílio a cada alma que a Ele vem em arrependimento e contrição, e Ele vem pessoalmente pelo Seu [12] Espírito Santo para dentro de Sua igreja. "Se Tu, Senhor, observares as iniqüidades, Senhor, quem subsistirá? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido. Aguardo ao Senhor; a minha alma O aguarda, e espero na Sua Palavra. A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, do que aqueles que esperam pela manhã. Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nEle há abundante redenção. E Ele remirá a Israel de todas as suas iniqüidades."

Ministros e toda a igreja, seja esta a nossa linguagem, provinda de corações que respondem à grande bondade e amor de Deus a nós como um povo e como indivíduos: "Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre." "Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa de nosso Deus... louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao Seu nome, porque é agradável. Porque o Senhor escolheu para Si a Jacó, e a Israel para Seu tesouro peculiar. Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses." Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, povo escolhido, Sua igreja, para ser Sua propriedade, a Sua própria fortaleza, que Ele mantém num mundo revoltado e ferido pelo pecado; e é decisão Sua que nenhuma autoridade seja nela conhecida, nenhuma lei por ela seja reconhecida senão a Sua própria.

Satanás tem a sua grande confederação, a sua igreja. Cristo chama-a sinagoga de Satanás, porque seus membros são filhos do pecado. Os membros da igreja de Satanás têm estado a trabalhar constantemente para lançar fora a lei divina, e tornar confusa a distinção entre o bem e o mal. Satanás está operando com grande poder nos filhos da desobediência e por meio deles, para exaltar a traição e a apostasia como verdade e lealdade. E neste tempo o poder de sua satânica inspiração está movendo os instrumentos vivos a fim de promoverem contra Deus a grande rebelião que começou no Céu. [13]

Distinções claras e determinadas

Neste tempo, a igreja deve usar suas lindas vestes — "Cristo justiça nossa". Há claras e decididas distinções a ser restauradas e apresentadas ao mundo por meio do exemplo, ao exaltar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho original, em contraste com a deformidade e trevas dos infiéis, os que se revoltaram contra a lei de Deus. Reconhecemos assim a Deus e a Sua lei, fundamento de Seu governo no Céu e através de Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser mantida distinta e clara perante o mundo; e não deverão ser reconhecidas leis algumas que entrem em conflito com as de Jeová. Se em desafio às divinas disposições fosse permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou nossas ações, estaria derrotado o desígnio divino. Razoável como seja o pretexto, se a igreja vacilar neste ponto está contra ela escrita nos livros dos Céus a negação dos mais sagrados encargos e traição do reino de Cristo. A igreja deve com firmeza e decisão manter seus princípios perante todo o Universo celestial e os reinos do mundo; firme fidelidade na manutenção da honra e santidade da lei de Deus atrairá a atenção e a admiração do próprio mundo, e pelas boas obras que notarão, muitos serão levados a glorificar nosso Pai do Céu. A pessoa fiel e verdadeira é portadora das credenciais do Céu, e não de potentados terrestres. Todos os homens saberão quem são os discípulos de Cristo, escolhidos e fiéis, e conhecê-los-ão quando coroados e glorificados como os que honram a Deus e a quem Ele honrou, concedendo-lhes a posse dum peso eterno de glória. ...

O Senhor proveu Sua igreja com habilitações e bênçãos, para [14]

que possa apresentar ao mundo a imagem de Sua própria suficiência, e Sua igreja seja completa nEle, uma contínua representação de outro mundo, o eterno mesmo, de leis mais altas que as terrenas. Sua igreja deve ser um templo construído segundo a semelhança divina, e o angélico Arquiteto trouxe e utilizou Sua celeste vara de ouro, a fim de que cada pedra seja talhada e ajustada pela medida divina, e polida para que brilhe como um emblema do Céu, irradiando em todas as direções os claros raios do Sol da Justiça. A igreja deve ser alimentada com o maná do Céu, conservando-se sob a guarda exclusiva de Sua graça. Vestida com a completa armadura de luz e justiça, entra ela em seu conflito final. A escória, o material inútil será consumido, e a influência da verdade testifica ao mundo de seu caráter santificador e enobrecedor. ...

Experiências divinas

O Senhor está fazendo experiências em corações humanos por meio da manifestação de Sua misericórdia e abundante graça. Está efetuando transformações tão assombrosas, que Satanás, em toda a sua triunfante jactância, com toda a sua confederação do mal unida contra Deus e as leis de Seu governo, as fica contemplando como a um forte inexpugnável a seus sofismas e enganos. São para ele incompreensível mistério. Os anjos de Deus, serafins e querubins, os poderes comissionados para cooperar com os agentes humanos presenciam com admiração e gozo como homens decaídos, outrora filhos da ira, estão pela escola de Cristo, desenvolvendo caracteres segundo a semelhança divina, para ser filhos e filhas de Deus, para desempenhar uma parte importante nas ocupações e prazeres dos Céus.

Cristo deu à Sua igreja amplos recursos a fim de que Ele possa [15] receber avultada contribuição de glória de Seus remidos, Sua possessão adquirida. Dotada da justiça de Cristo, a igreja é Sua depositária, e em plena e final manifestação devem nela aparecer a riqueza de Sua misericórdia, amor e graça. A declaração em Sua oração intercessória, de que o amor do Pai é tão grande para conosco como para com Ele mesmo, o Filho unigênito, e que onde Ele estiver estaremos nós, sendo para sempre um com Cristo e o Pai, é uma maravilha para as hostes celestes e é Sua grande alegria. O dom de Seu Santo Espí-

rito, rico, amplo e abundante, deve ser para a Sua igreja como uma circundante muralha de fogo contra a qual os poderes do inferno não prevalecerão. Em sua incontaminada pureza e imaculada perfeição, Cristo considera Seu povo como a recompensa de todos os Seus sofrimentos, humilhação e amor e o suplemento de Sua glória: Cristo, o grande centro de que irradia toda a glória. "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." — The General Conference Bulletin, 408, 409 (1893). Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 15-19.

Capítulo 2 — A igreja — propriedade de Deus

A igreja é a propriedade de Deus, e Ele Se lembra constantemente que ela está no mundo sujeita às tentações de Satanás. Cristo nunca Se esquece dos dias de Sua humilhação. Ao passar pelas cenas de Sua humilhação Jesus nada perdeu de Sua humanidade. Tem o mesmo amor terno e compassivo e sempre Se compadece dos ais humanos. Sempre tem em mente que foi um Varão de dores, familiarizado com a tristeza. Não Se esquece do povo que representa, que se está esforçando por manter a Sua espezinhada lei. Sabe que o mundo que O odiou, odeia-os também. Embora Jesus Cristo [16] tenha entrado nos Céus, ainda há uma corrente viva que liga os Seus crentes ao Seu próprio coração de infinito amor. O mais humilde e fraco é ligado intimamente ao Seu coração por um elo de simpatia. Nunca Se esquece Ele de que é o nosso representante, de que tem a nossa natureza.

Jesus vê na Terra a Sua igreja verdadeira, cuja maior ambição é com Ele cooperar na grande obra de salvar almas. Ouve-lhes as orações, apresentadas em contrição e poder, e a Onipotência não lhes pode resistir aos rogos para a salvação de qualquer membro provado e tentado do corpo de Cristo. “Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” Jesus sempre vive para interceder por nós. Por nosso Redentor, que bênçãos não poderá o verdadeiro crente receber? A igreja, prestes a entrar no seu mais duro conflito, será para Deus o objeto mais querido na Terra. A confederação do mal será estimulada com poder de baixo e Satanás lançará todo o opróbrio possível sobre os escolhidos que ele não pode enganar e iludir com suas invenções e falsidades satânicas. Mas, exaltado “a Príncipe e Salvador, para dar

a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados”, fechará Cristo, nosso Representante a Cabeça, o coração, ou encolherá Sua mão, ou falsificará Sua promessa? — Não; nunca, nunca.

Identificado com sua igreja

Deus tem uma igreja, um povo escolhido; e pudessem todos ver como eu tenho visto, quão intimamente Cristo Se identifica com [17] Seu povo, não se ouviria uma mensagem como essa que denuncia a igreja como Babilônia. Deus tem um povo que é Seu coobreiro e este tem avançado em frente, tendo em vista a Sua glória. Ouvi a oração de nosso representante nos Céus: “Pai, aqueles que Me deste, quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória.” Oh, como o Chefe divino almejava ter Sua igreja consigo! Com Ele haviam comungado em Seus sofrimentos e humilhação, e é a Sua mais elevada alegria tê-los consigo, para serem participantes de Sua glória. Cristo reclama o privilégio de ter Sua igreja consigo. “Quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.” Tê-los consigo, está de acordo com o concerto da promessa e o pacto feito com Seu Pai. Reverentemente, apresenta Ele, no trono da graça, a consumada redenção para Seu povo. O arco da promessa circunda nosso Substituto e Penhor ao lançar Sua amorável petição: “Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória.” Contemplaremos o Rei em Sua beleza e a igreja será glorificada.

Como Davi, podemos agora orar: “Já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei.” Têm os homens prosseguido na desobediência à lei de Deus, até alcançarem um grau de insolência sem paralelo. Os homens estão se educando na desobediência e apressadamente se aproximam do limite da paciência e do amor de Deus, e Ele certamente intervirá. Certamente Ele vindicará Sua honra e reprimirá a iniqüidade prevalecente. Será o povo que guarda o mandamento de Deus arrastado na iniquidade dominante? Por ser a lei de Deus alvo de escárnio universal, serão tentados a pensar menos nessa lei que é o fundamento de Seu governo, tanto no Céu como na Terra? — Não. Para Sua igreja, Sua lei se torna mais preciosa, santa e digna de honra ao lançarem os homens sobre ela [18] escárnio e desprezo. Como Davi, podem dizer: “Eles têm quebran-

tado a Tua lei. Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino. Por isso tenho em tudo como retos todos os Teus preceitos, e aborreço toda a falsa vereda."

A igreja militante não é a igreja triunfante; mas Deus a ama, e descreve pelo profeta como Ele Se opõe e resiste a Satanás, que veste os filhos de Deus nos trajes mais negros e corruptos, e pleiteia o privilégio de destruí-los. Os anjos de Deus protegiam-nos dos assaltos do inimigo. Diz o profeta:

> "E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se Lhe opor, mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende; ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: Não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo. Então falando, ordenou aos que estavam diante dEle, dizendo: Tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos. E disse Eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: E o anjo do Senhor estava ali. E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui."

Mestres que devem ser evitados

Quando homens se levantam, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas em vez de combaterem contra os principados e potestades, e os príncipes das trevas deste mundo, eles formam um [19] quadrado, virando as armas de guerra contra a igreja militante, tende medo deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade no trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus deseja restaurar pela mensagem de Laodicéia. Ele só fere para poder curar e não para fazer perecer. O Senhor não confere a ne-

nhum homem uma mensagem que desanimará e desalentará a igreja. Ele reprova, censura, castiga; mas é apenas para poder restaurar e por fim aprovar. Quanto se alegrou meu coração com o relatório da Associação Geral de que muitos corações foram abrandados e conquistados, que muitos fizeram humildes confissões, e removeram da porta do coração o entulho que conserva fora o Salvador! Que alegria tive ao saber que muitos deram as boas-vindas a Jesus como hóspede permanente! Como é que esses folhetos que denunciam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como Babilônia se espalharam por toda a parte, no mesmo tempo em que a igreja estava recebendo o derramamento do Espírito de Deus? Como é que os homens podem ser tão enganados que imaginem consistir o alto clamor em retirar o povo de Deus da comunhão de uma igreja que está gozando um período de refrigério? Oh, que essas almas enganadas entrem na corrente, e recebam a bênção e sejam dotadas do poder do Alto. — The Review and Herald, 17 de Outubro de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 19-23.

Capítulo 3 — Organização e desenvolvimento

Faz já quarenta anos que foi introduzida a organização entre nós, como um povo. Fiz parte daqueles que tiveram experiência ao estabelecê-la desde o princípio. Conheço as dificuldades que tiveram [20] de ser enfrentadas, os males que ela se destina a corrigir, e tenho notado sua influência em relação com o crescimento da causa. Na fase inicial da obra, Deus nos proporcionou luz especial sobre este ponto, e esta luz, juntamente com as lições que a experiência nos ensinou, deveria ser tida em cuidadosa consideração.

Desde o início, nossa obra teve caráter empreendedor. Reduzido era o nosso número, e em sua maior parte procedente das classes pobres. Nossas idéias eram quase desconhecidas do mundo. Não tínhamos casas de culto, possuíamos poucas publicações, e reduzidíssimas facilidades para levar avante a nossa obra. As ovelhas estavam esparsas pelas estradas e caminhos, nas cidades, aldeias e matas. Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus eram a nossa mensagem.

Unidade de fé e de doutrina

Meu esposo, juntamente com os Pastores José Bates, Stephen Pierce, Hiram Edson, e outros que eram fervorosos, nobres e fiéis, estavam entre os que, depois da passagem do tempo em 1844, buscaram a verdade como a um tesouro escondido.

Reuníamo-nos sentindo angústia d'alma, a fim de orar para que fôssemos um na fé e doutrina; pois sabíamos que Cristo não está dividido. Cada vez tomávamos um ponto para assunto de nossa investigação. Abriam-se as Escrituras com sentimento de temor. Jejuávamos freqüentemente, a fim de pôr-nos em melhor disposição para compreender a verdade. Se depois de fervorosa oração, não compreendíamos algum ponto, nós o discutíamos, e cada qual exprimia livremente sua opinião. De novo então nos curvávamos em oração, e ardentes súplicas ascendiam ao Céu para que Deus nos

ajudasse a ver duma mesma maneira, para que fôssemos um, como Cristo e o Pai são um. Muitas lágrimas eram derramadas. [21]

Assim passávamos muitas horas. Algumas vezes passávamos a noite toda em solene investigação das Escrituras, para que pudéssemos compreender a verdade para o nosso tempo. Em algumas ocasiões o Espírito de Deus descia sobre mim, e porções difíceis eram esclarecidas pelo modo indicado por Deus, e havia então perfeita harmonia. Éramos todos de um mesmo pensamento e espírito.

Procurávamos muito ansiosamente que as Escrituras não fossem torcidas para adaptarem-se às opiniões de qualquer pessoa. Procurávamos fazer com que nossas divergências de opinião fossem tão pequenas quanto possível, não insistindo nós sobre pontos que eram de menos importância, a respeito dos quais havia opiniões divergentes. A preocupação de toda alma, porém, era promover entre os irmãos uma condição que correspondesse à oração de Cristo para que Seus discípulos pudessem ser um, assim como o são Ele e o Pai.

Algumas vezes um ou dois irmãos obstinadamente se opunham à opinião apresentada, e agiam de acordo com os sentimentos naturais do coração; quando, porém, tal disposição aparecia, suspendíamos nossas investigações e adiávamos a reunião, para que cada um tivesse a oportunidade de buscar a Deus em oração, e sem consultar com outrem estudasse o ponto de divergência, rogando luz do Céu. Com expressões de amizade nos despedíamos, para de novo reunirmonos tão breve quanto possível, para mais investigações. Por vezes o poder de Deus descia sobre nós de uma maneira assinalada, e, quando a clara luz revelava os pontos da verdade, chorávamos e regozijávamo-nos juntamente. Amávamos a Jesus, e amávamo-nos uns aos outros.

A adoção da ordem eclesiástica

O nosso número aumentava gradualmente. A semente lançada era regada por Deus, que a fazia crescer. A princípio reuníamonos para o culto e apresentávamos a verdade àqueles que vinham para ouvir, em casas particulares, em celeiros, bosques, e edifícios escolares; não demorou muito tempo, porém, sem que pudéssemos construir humildes casas de oração. [22]

Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins.

Havia, no entanto, entre nosso povo, um forte sentimento contrário à organização. Os adventistas do primeiro dia opunham-se à organização, e a maior parte dos adventistas do sétimo dia, entretinham as mesmas idéias. Buscamos o Senhor em oração fervorosa para que pudéssemos compreender Sua vontade; e Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que deveria haver ordem e perfeita disciplina na igreja, e que era essencial a organização. Método e ordem manifestam-se em todas as obras de Deus, em todo o Universo. A ordem é a lei do Céu e deveria ser a lei do povo de Deus sobre a Terra.

Lançando-se a novos empreendimentos

Tivemos uma árdua luta para estabelecer a organização. Apesar de o Senhor dar testemunho após testemunho a tal respeito, a oposição era forte, e teve de ser enfrentada repetidas vezes. Sabíamos, porém, que o Senhor Deus de Israel nos estava dirigindo e guiando pela Sua providência. Empenhamo-nos na obra da organização, e uma evidente prosperidade acompanhou esse movimento [23] progressista.

Como o desenvolvimento da obra nos impelisse a novos empreendimentos, dispusemo-nos a começá-los. O Senhor nos dirigiu o espírito para a importância da obra educativa. Vimos a necessidade de escolas, para que nossos filhos pudessem receber instrução isenta dos erros da falsa filosofia, e para que sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. A necessidade de instituições de saúde fora-nos encarecida, para auxílio e instrução de nosso próprio povo, e como meio de beneficiar e esclarecer a outros. Este empreendimento foi também levado avante. Tudo isto era obra missionária da mais elevada espécie.

Os resultados do esforço conjunto

A nossa obra não era mantida por grandes donativos ou legados; pois tínhamos poucos homens abastados entre nós. Qual é o segredo de nossa prosperidade? Temo-nos movido sob as ordens do Príncipe de nossa salvação. Deus nos tem abençoado os esforços unidos. A verdade tem-se espalhado e florescido. Têm-se multiplicado as instituições. A semente de mostarda cresceu até tornar-se uma grande árvore. O sistema de organização alcançou êxito grandioso. Foi adotada a contribuição sistemática segundo o plano bíblico. O corpo foi "ligado pelo auxílio de todas as juntas". Na medida do avanço feito, ficou provado ser eficiente o nosso sistema de organização.

Ninguém acaricie o pensamento de que podemos dispensar a organização. O erguimento desta estrutura custou-nos muito estudo e orações em que rogávamos sabedoria, e as quais sabemos que Deus ouviu. Ela foi edificada por Sua direção, por meio de muito sacrifício e lutas. Nenhum de nossos irmãos esteja tão iludido que tente derribá-la, pois acarretaria assim um estado de coisas que nem é possível imaginar-se. Em nome do Senhor declaro-vos que [24] ela há de ser firmemente estabelecida, robustecida e consolidada. Ao mando de Deus: "Ide", avançamos, quando as dificuldades a serem superadas faziam com que o avanço parecesse impossível. Sabemos quanto custou no passado executar os planos de Deus, que fizeram de nós o povo que somos. Portanto, cada um tenha o máximo cuidado para não conturbar a mente no tocante a estas coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e êxito no avançamento de Sua causa.

Os anjos trabalham harmonicamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais aproximadamente imitarmos a harmonia e ordem da hoste angélica, tanto maior êxito terão os esforços desses agentes celestiais em nosso favor. Se não virmos necessidade de ação harmônica, e formos desordenados, indisciplinados e desorganizados em nossa maneira de agir, os anjos que são perfeitamente organizados e se movem em perfeita ordem, não poderão com êxito trabalhar por nós. Afastar-se-ão pesarosos, pois não estão autorizados a abençoar a confusão, distração e desorganização. Todos os que desejarem a cooperação dos mensageiros celestiais, devem trabalhar em harmonia com eles. Os que receberam a unção

do Céu, em todos os seus esforços promoverão a ordem, a disciplina e unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais estes mensageiros celestes sancionarão a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos estes males são o resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer-nos as forças, para destruir-nos a coragem e evitar a ação bem-sucedida.

Satanás bem sabe que o sucesso apenas pode acompanhar a ação ordenada e harmoniosa. Bem sabe que tudo que se relaciona com o [25] Céu se acha em perfeita ordem, e que sujeição e disciplina perfeita caracterizam os movimentos da hoste angélica. Ele estuda e faz esforços para levar os cristãos professos o mais longe possível da disposição ordenada por Deus; portanto, engana até o povo professo de Deus, e faz-lhes crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade; que a única segurança para eles consiste em seguir cada qual o seu próprio rumo e de maneira especial permanecer separados das corporações de cristãos que andam unidos, e trabalham para estabelecer a disciplina e a harmonia de ação. Todos os esforços feitos para se estabelecer a ordem são considerados perigosos, tidos como a restrição da legítima liberdade, e, por isso são temidos como se fossem um arremedo do papismo. Estas dedicadas almas consideram virtude o jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Não atendem a nenhum parecer de outrem. Não se deixam ensinar por quem quer que seja. Foi-me mostrado que a obra especial de Satanás é induzir os homens a crer que Deus lhes ordena agirem por si mesmos, e escolherem seu próprio caminho, independentemente de seus irmãos.

Deus está guiando um povo do mundo para a exaltada plataforma da verdade eterna — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Disciplinará e habilitará Seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo uma coisa e outro tendo fé e opiniões inteiramente opostas, e movendo-se cada qual independentemente do conjunto. Pela diversidade de dons e governos que Ele pôs em Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé. Se alguém forma seu próprio conceito no tocante à verdade bíblica, sem atender à opinião de seus irmãos, e justifica seu procedimento alegando que tem o direito de pensar livremente, impondo suas idéias então aos outros, como poderá cumprir a oração de Cristo? E se outro e outro ainda se levanta, cada qual afirmando [26] seu direito de crer e falar o que lhe aprouver, sem atentar para a fé

comum, onde estará aquela concórdia que existia entre Cristo e Seu Pai, e para cuja existência, entre Seus irmãos, Cristo orou?

Responsabilidade individual e unidade cristã

Posto que tenhamos uma obra individual, e individual responsabilidade perante Deus, não devemos seguir nosso próprio critério independentemente, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos; pois tal proceder acarretaria a desordem na igreja. É dever dos ministros respeitarem o discernimento de seus irmãos; mas suas relações mútuas, assim como as doutrinas que ensinam, devem ser submetidas à prova da lei e do testemunho; se, então, os corações forem dóceis, não haverá divisão entre nós. Alguns se inclinam a ser desordenados, e apartam-se dos grandes marcos da fé; mas Deus está atuando em Seus ministros para que sejam um na doutrina e no espírito.

É necessário que nossa unidade hoje seja de caráter tal que resista à prova. ... Temos muitas lições para aprender e muitíssimas para desaprender. Tão-somente Deus e o Céu, são infalíveis. Quem acha que nunca terá de abandonar uma opinião formada, e nunca terá ocasião de mudar de critério, será decepcionado. Enquanto nos apegarmos obstinadamente às nossas próprias idéias e opiniões, não poderemos ter a unidade pela qual Cristo orou.

Quando um irmão recebe nova luz sobre as Escrituras, deve expor francamente sua maneira de entender, e todo ministro deve investigar as Escrituras com espírito de singeleza, a fim de ver se os pontos apresentados podem ser confirmados pela Palavra inspirada. "E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão [27] os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade." 2 Timóteo 2:24, 25.

Que coisas Deus tem obrado!

Passando em revista a nossa história, percorrendo todos os passos de nosso progresso até ao estado atual, posso dizer: "Louvado seja Deus!" Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração por Cristo, e de confiança nEle como dirigente. Nada

temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos conduziu.

Somos agora um povo forte, se pomos nossa confiança no Senhor, pois estamos a tratar com as poderosas verdades da Palavra de Deus. Tudo temos a agradecer. Se andamos na luz, à medida que ela resplandece sobre nós, procedente dos vivos oráculos de Deus, teremos grandes responsabilidades, correspondentes à grande luz a nós conferida por Deus. Temos muitos deveres a cumprir, porque fomos feitos depositários da verdade sagrada, a ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória. Somos devedores a Deus por todas as regalias que Ele nos confiou para embelezarmos a verdade com a santidade de nosso caráter, e para comunicarmos a mensagem de exortação, consolo, esperança e amor, àqueles que estão nas trevas do erro e pecado.

Graças a Deus pelo que já tem sido feito no sentido de prover aos nossos jovens oportunidades para a educação religiosa e intelectual. Muitos têm sido instruídos para desempenhar uma parte nos vários ramos da obra, não somente na América, mas nos campos estrangeiros. O prelo tem fornecido a literatura que difunde extensamente o conhecimento da verdade. Todos os donativos que, quais regatos, têm avolumado o afluxo das contribuições, devem ser para nós justo [28] motivo de gratidão a Deus.

Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer. Necessitamos que nossos filhos creiam na verdade. Desejamos que sejam abençoados por Deus. Queremos que desempenhem uma parte em bem organizados planos para auxiliarem outros jovens. Sejam todos eles de tal maneira preparados que possam corretamente representar a verdade, dando a razão da esperança que neles há, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra para o qual estiverem habilitados!...

Como discípulos de Cristo, temos o dever de difundir a luz que sabemos faltar ao mundo. Que o povo de Deus "enriqueça em boas obras, reparta de boa mente, e seja comunicável; que entesoure para si mesmo um bom fundamento para o futuro, para que possa alcançar a vida eterna". 1 Timóteo 6:18, 19. — Testemunhos Para Ministros [29] e Obreiros Evangélicos, 24-32.

Seção 2 — A igreja remanescente não é Babilônia*

*Esta seção é composta de uma série de artigos publicados na *Review and Herald* de 22 de Agosto a 19 de Setembro de 1893.

Capítulo 4 — O acusador e seu trabalho

Muito me entristeci ao ler o folheto publicado pelo irmão S. e pelos que com ele se associam na obra que está fazendo. Sem meu consentimento, têm eles feito seleções dos *Testemunhos* e as inseriram no folheto que publicaram, para dar a aparência de que meus escritos apóiam e aprovam a posição que advogam. Ao fazê-lo, fazem o que nem é justo nem correto. Ao tomarem desautorizadas liberdades, apresentam ao povo uma teoria que engana e destrói. Em tempos passados, muitos outros fizeram a mesma coisa, e de- [30] ram a parecer que os *Testemunhos* apoiavam posições que eram insustentáveis e falsas.

Tenho recebido luz no sentido de que a posição assumida pelo irmão S. e seus simpatizantes não é verdadeira, mas um dos "eis aqui" e "eis ali" que caracterizam os dias em que vivemos. Como exemplo da maneira como o irmão S. compilou este folheto, relatarei o seguinte incidente: Escrevi uma carta particular a um de nossos ministros, e de maneira bondosa, pensando que isso seria um auxílio ao irmão S., esse irmão lhe enviou uma cópia dela, mas em vez de a considerar como uma questão para o seu auxílio pessoal, ele imprime porções dela num panfleto, como *Testemunho* não publicado, para apoiar a posição que ele assumira. É isso honroso? Nada há no *Testemunho* para apoiar a posição mantida pelo irmão S.; mas ele faz mau uso disto, como muitos fazem com as Escrituras, para prejuízo de sua própria alma e da dos outros. Deus julgará os que tomam desautorizada liberdade fazendo uso de meios desonrosos com o fim de dar caráter e influência àquilo que eles consideram como sendo uma verdade. Usando uma carta particular enviada a outra pessoa, abusa o irmão S. dos bondosos esforços envidados por alguém que o desejava ajudar. As facções que publicaram o folheto sobre o *Alto Clamor,* e a queda de todas as igrejas, evidenciam que o Espírito Santo de Deus não está operando com eles. "Por seus frutos os conhecereis."

Os que recebem os folhetos que advogam essa falsa posição, terão a impressão de que eu a apóio, e de que estou unida com esses obreiros na proclamação daquilo que eles chamam a “nova luz”. Sei que sua mensagem está misturada com a verdade, mas a verdade é mal aplicada e torcida pela sua ligação com o erro. Quero dizer ao irmão que enviou a esses homens a cópia da carta que eu lhe escrevi, que não tenho nenhum pensamento de censurá-lo, e ninguém deve fazer-lhe a mínima censura quanto a este assunto. Se eu fizesse um [31] mau juízo e o censurasse, quando seus motivos e intenções eram bons, incorreria no desagrado de Deus. Se o irmão que ele desejou ajudar tomou liberdades, e traiu a sua confiança, não censure a si mesmo, nem se aflija pelos resultados da infidelidade dele.

Instrução aos discípulos

Há questões nos *Testemunhos* escritos que não são para o mundo em geral, mas para os crentes filhos de Deus, e não é próprio tornar públicos para o mundo instruções, advertências, reprovações ou conselhos dessa espécie. O Redentor do mundo, o Enviado de Deus, o maior Mestre que os filhos dos homens já conheceram, apresentou algumas questões instrutivas, não para o mundo, mas somente para os Seus discípulos. Embora tivesse mensagens destinadas às grandes multidões que O acompanhavam, também tinha alguma luz e instrução especial a comunicar aos Seus seguidores, as quais não comunicava à grande congregação, visto que elas nem seriam por ela compreendidas nem apreciadas. Enviou Seus discípulos a pregar, e ao voltarem de seu primeiro trabalho missionário, e terem várias experiências a relatar quanto a seu êxito na pregação do evangelho do reino de Deus, Ele lhes disse: “Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.” Num lugar de reclusão comunicou Jesus a Seus discípulos as instruções, conselhos, avisos e correções que Ele viu serem necessários na sua espécie de trabalho; mas a instrução que então lhes deu não devia ser lançada a esmo ao grupo promíscuo, pois Suas palavras se destinavam apenas aos Seus discípulos.

Em várias ocasiões em que o Senhor operara obras de cura, ordenou Ele àqueles a quem abençoara que a ninguém contassem o que fizera. Devem eles ter ouvido Suas exortações e reconhecido que [32]

Cristo não exigira levianamente silêncio de sua parte, mas tinha uma razão para Sua ordem, e de modo algum deviam ter desrespeitado o Seu expresso desejo. Deveria ter-lhes sido suficiente saber que Ele desejava que observassem o seu próprio conselho, e que tinha boas razões para Seu premente pedido. Sabia o Senhor que ao curar o enfermo, ao operar milagres para restaurar a vista dos cegos, e para a purificação do leproso, punha em perigo Sua própria vida, pois se os sacerdotes e príncipes não aceitassem as evidências de Sua missão divina que Ele lhes deu, haveriam de interpretar mal, dizer falsidades e fazer acusações contra Ele. É verdade que Ele fez abertamente muitos milagres, contudo, em muitos casos, pediu àqueles a quem abençoara que não contassem a ninguém o que por eles fizera. Ao se levantar o preconceito, ao serem alimentados a inveja e o ciúme, e Seu caminho embargado, abandonou as cidades e foi à procura dos que ouviriam a verdade que Ele veio transmitir e a apreciariam.

O Senhor Jesus achou necessário esclarecer muitas coisas aos discípulos, coisas essas que Ele não revelou às multidões. Tornou-lhes claramente manifestas as razões do ódio demonstrado para com eles pelos escribas, fariseus e sacerdotes, e lhes falou de Seu sofrimento, traição e morte. Mas para o mundo não tornou tão claras essas questões. Tinha advertências a dar a Seus seguidores, e diante deles desdobrou os tristes acontecimentos que haviam de ocorrer, e o que eles deviam esperar. Deu a Seus seguidores preciosa instrução que até nem mesmo eles compreenderam senão depois de Sua morte, ressurreição e ascensão. Ao ser o Espírito Santo derramado sobre eles, todas essas coisas foram-lhes trazidas à lembrança, tudo o que ele lhes dissera.

Traição da confiança

[33]

Era uma traição da sagrada confiança tomar aquilo que Jesus determinara que fosse conservado em segredo e publicá-lo aos outros, trazendo sobre a causa da verdade vitupério e prejuízo. O Senhor deu a Seu povo apropriadas mensagens de advertência, repreensão, conselho e instrução, mas não é próprio tirar essas mensagens de sua conexão, e pô-las onde pareçam reforçar mensagens do erro. No folheto publicado pelo irmão S. e seus companheiros, ele acusa a igreja de Deus de ser Babilônia, e insiste em que haja uma separação

da igreja. Esta é uma obra que não é honrosa nem justa. Compondo aquele folheto, serviram-se de meu nome e de meus escritos para apoio do que eu desaprovo e denuncio como erro. O povo a quem esse folheto chegar às mãos, acusar-me-á a mim da responsabilidade dessa falsa atitude, quando ela é completamente contrária aos ensinos de meus escritos e da luz que Deus me deu. Não hesito em dizer que os que insistem nessa obra estão muito enganados.

Uma falsa mensagem

Desde anos tenho apresentado meu testemunho dizendo que, em surgindo quaisquer pessoas pretendendo possuir grande luz e não obstante advogando a demolição daquilo que o Senhor por Seus agentes humanos tem estado a edificar, acham-se eles muito enganados, e não trabalham em cooperação com Cristo. Aqueles que afirmam que as igrejas adventistas do sétimo dia constituem Babilônia, ou qualquer parte de Babilônia, deveriam antes ficar em casa. Que eles se detenham e considerem qual é a mensagem que deve ser pregada presentemente. Em vez de trabalhar com meios divinos para preparar um povo que subsista no dia do Senhor, eles se puseram ao lado daquele que é um acusador dos irmãos, que os acusa dia e noite perante Deus. Agentes satânicos têm vindo das [34] profundezas, inspirando os homens a unir-se numa confederação do mal, para perturbar e hostilizar o povo de Deus, causando-lhe grande aflição. O mundo todo há de ser excitado à inimizade contra os adventistas do sétimo dia, porque eles não rendem homenagem ao papado, honrando o domingo, instituição desse poder anticristão. É desígnio de Satanás fazer com que eles sejam exterminados da Terra, a fim de que não seja contestada sua supremacia no mundo.

As acusações de Satanás

Ao profeta foi apresentada a cena da acusação feita por Satanás. Diz ele: “E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se Lhe opor.” Jesus é o nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que faz Ele? — Faz intercessão e expiação por Seu povo que nEle crê. Pela Sua justiça imputada, são aceitos por Deus, como sendo aqueles

que estão manifestando ao mundo que reconhecem a fidelidade a Deus, observando todos os Seus mandamentos. Satanás está cheio de maligno ódio contra eles, e para com eles manifesta o mesmo espírito que manifestou para com Jesus Cristo quando Este estava na Terra. Quando Jesus estava perante Pilatos, o governador romano procurou soltá-Lo, e desejou que o povo escolhesse libertar Jesus da prova pela qual estava prestes a passar. Apresentou à multidão que clamava o Filho de Deus e o criminoso Barrabás, e perguntou: "Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado o Cristo?" "E eles disseram: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado."

O mundo foi instigado pela inimizade de Satanás, e quando lhe pediram que escolhesse entre o Filho de Deus e o criminoso Barrabás, [35] escolheram um ladrão em vez de Jesus. As multidões ignorantes foram levadas pelo raciocínio enganoso dos que estavam em posição elevada, a rejeitar o Filho de Deus e a escolher em Seu lugar um ladrão e assassino. Lembremo-nos todos de que ainda estamos num mundo em que Jesus, o Filho de Deus, foi rejeitado e crucificado, em que ainda repousa a culpa de desprezar a Cristo e preferir um ladrão ao imaculado Filho de Deus. A menos que individualmente nos arrependamos diante de Deus devido à transgressão de Sua lei, e exerçamos fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a quem o mundo tem rejeitado, estaremos sob a absoluta condenação que cabe ao ato de escolher a Barrabás em vez de Cristo. Todo o mundo está hoje sob a acusação de deliberada rejeição e assassínio do Filho de Deus. A Palavra de Deus registra que judeus e gentios, reis, governadores, ministros, sacerdotes, e o povo — todas as classes e seitas que revelam o mesmo espírito de inveja, ódio, preconceito e descrença manifestados pelos que levaram à morte o Filho de Deus — caso lhes fosse concedida a oportunidade, desempenhariam a mesma parte desempenhada pelos judeus e pelo povo do tempo de Cristo. Participariam do mesmo espírito que exigiu a morte do Filho de Deus.

Na cena que representa a obra de Cristo em nosso favor, e a determinada acusação de Satanás contra nós, Josué figura como sumo sacerdote e roga em favor do povo que guarda os mandamentos de Deus. Ao mesmo tempo, Satanás apresenta o povo de Deus como sendo grandes pecadores, e apresenta diante de Deus a lista dos

pecados que ele os tentou a cometer durante toda a vida, e insiste em que devido às suas transgressões sejam eles entregues nas suas mãos para serem destruídos. Insiste em que não sejam protegidos pelos anjos ministradores contra a confederação do mal. Está enfurecido porque não pode unir o povo de Deus nos laços do mundo, para lhe prestar completa obediência. Reis, legisladores e governadores têm [36] colocado sobre si o estigma do anticristo, e são representados pelo dragão que sai a guerrear contra os santos — contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Em sua inimizade contra o povo de Deus, também se revelam culpados da escolha de Barrabás em vez de Cristo.

O mundo é chamado às contas

Deus tem uma controvérsia contra o mundo. Quando se assentar o Juízo, e se abrirem os livros, terá Ele terríveis contas a ajustar, o que faria agora o mundo temer e tremer, não estivessem os homens cegados e enfeitiçados pelas ilusões e enganos satânicos. Deus pedirá contas ao mundo da morte de Seu Filho Unigênito a quem, em todos os intentos e propósitos o mundo crucifica de novo, e expõe ao opróbrio, ao perseguir o Seu povo. O mundo tem rejeitado a Cristo na pessoa de Seus santos, tem desprezado Suas mensagens ao recusar receber as mensagens dos profetas, apóstolos e mensageiros. Tem rejeitado os que são colaboradores de Cristo, e disso terá de dar contas.

O acusador repreendido

Satanás está à testa de todos os acusadores dos irmãos; mas ao apresentar ele os pecados do povo de Deus, que lhe responde o Senhor? Diz: "O Senhor te repreende; [não a Josué que é o representante do experimentado e escolhido povo de Deus, mas], ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: Não é este um tição tirado do fogo? Ora Josué, vestido de vestidos sujos, estava diante do anjo." Satanás representara o escolhido e leal povo de Deus como estando cheio de corrupção e pecado. Podia descrever os pecados específicos de que se haviam tornado culpados. Não havia ele posto em ação toda a confederação do mal para levá-los a esses [37]

mesmos pecados, por meio de suas artes sedutoras? Mas tinham-se arrependido. Haviam aceito a justiça de Cristo. Estavam, portanto, diante de Deus trajando as vestes da justiça de Cristo, e “então falando, ordenou aos que estavam diante dEle, dizendo: tirai-lhe estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos.” Todo o pecado de que haviam sido culpados estava perdoado, e eles estavam diante de Deus como escolhidos e verdadeiros, como inocentes, como perfeitos, como se nunca tivessem pecado.

A palavra encorajadora

“E disse Eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram [os anjos de Deus] uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos: e o Anjo do Senhor [Jesus seu Redentor] estava ali. E o Anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.” Gostaria que todos os que dizem crer na verdade presente, pensassem seriamente nas coisas maravilhosas apresentadas neste capítulo. Embora o povo de Deus seja débil e cercado de fraquezas, os que se voltam da deslealdade para com Deus nesta geração ímpia e perversa, e retornam à lealdade, permanecendo firmes na vindicação da lei de Deus, tapando a brecha feita pelo homem do pecado sob a direção de Satanás, serão considerados filhos de Deus, e pela justiça de Cristo estarão perfeitos diante de Deus. A verdade não jazerá sempre no pó para ser espezinhada pelos homens. Será magnificada e feita honrosa; ainda se levantará e brilhará em todo o seu natural [38] esplendor e permanecerá firme para sempre e sempre. — The Review and Herald, 29 de Agosto de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 32-41.

Capítulo 5 — A igreja não é Babilônia

Deus tem um povo em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objeto na Terra, precioso ao coração de Deus. Que todos os que lerem estas palavras lhes dêem toda a consideração; pois em nome de Jesus desejo com elas impressionar cada alma. Quando se levanta alguém, de nosso meio ou fora de nós, tendo a preocupação de proclamar uma mensagem que declare que o povo de Deus pertence ao número dos de Babilônia, e que pretenda que o alto clamor é um chamado para sair dela, podereis saber que esse tal não é portador da mensagem de verdade. Não o recebais, não lhe desejeis bom êxito; pois Deus não falou por ele, nem lhe confiou uma mensagem, mas ele correu antes de ser enviado. A mensagem contida no folheto intitulado *O Alto Clamor,* é um engano. Semelhantes mensagens hão de apresentar-se e delas será declarado serem enviadas de Deus, mas tal declaração será falsa; pois não estão cheias de luz, mas de trevas. Surgirão mensagens de acusação contra o povo de Deus, imitando a obra feita por Satanás em acusar o povo de Deus, e estas mensagens serão proclamadas na mesma ocasião em que Deus diz a Seu povo: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo e a Sua glória se verá sobre ti."

Uma obra de engano

[39] Ver-se-á que estes que proclamam mensagens falsas não terão um alto senso de honra e integridade. Enganarão o povo, e porão de mistura com o erro os *Testemunhos* da irmã White, servindo-se de seu nome para dar influência à sua obra. Escolhem dos *Testemunhos* certos trechos que acham que podem ser torcidos de modo a apoiar sua atitude e os põem numa moldura de falsidade, para que o seu erro tenha peso e seja aceito pelo povo. Dão falsa interpretação e aplicam mal o que Deus deu à igreja para advertir, aconselhar, repro-

var, confortar e animar os que constituirão o povo remanescente de Deus. Os que acolhem os *Testemunhos* como a mensagem de Deus, são por eles abençoados e auxiliados; mas os que os fragmentam, simplesmente para apoiar alguma teoria ou idéia pessoal, para defender um procedimento errado, não serão abençoados e beneficiados por aquilo que ensinam. Pretender que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seja Babilônia, é fazer a mesma declaração que faz Satanás, que é um acusador dos irmãos, acusando-os dia e noite perante Deus. Por esse mau emprego dos *Testemunhos,* almas são levadas à perplexidade, porque não podem compreender a relação dos *Testemunhos* para com a atitude assumida pelos que se acham no erro; pois Deus deseja que os *Testemunhos* estejam sempre emoldurados na verdade.

Os que advogam o erro dirão: "O Senhor diz", "quando o Senhor não falou". Testificam em favor da falsidade, e não da verdade. Se os que têm proclamado a mensagem de que a igreja é Babilônia tivessem empregado o dinheiro gasto na publicação e circulação desse erro, em edificar, em vez de demolir, teriam tornado evidente serem eles o povo que Deus está guiando.

Há uma grande obra a ser feita no mundo, uma grande obra a ser feita nos campos estrangeiros. Têm de ser estabelecidas escolas para que a mocidade, as crianças e os de idade madura, possam ser educados o mais rápido possível para entrar nos campos missionários. Há [40] necessidade, não só de ministros para campos estrangeiros, mas de sábios, judiciosos obreiros de todas as espécies. De todas as partes do mundo soa o clamor macedônico: "Passa, e ajuda-nos!" Recaindo sobre nós, como recai, toda a responsabilidade de ir e pregar o evangelho a toda a criatura, grande é a necessidade de homens e recursos, e Satanás opera de todos os modos concebíveis para deter os meios e impedir os homens de se empenharem na obra que deveriam estar a fazer. O dinheiro que deveria ser empregado em fazer a boa obra de construir casas de adoração, e estabelecer escolas com o fim de educar obreiros para o campo missionário, preparar moços e moças, habilitando-os a sair e trabalhar pacientemente, inteligentemente e com toda a perseverança a fim de que sejam agentes por meio dos quais possa ser preparado um povo que subsista no grande dia de Deus, esse dinheiro é desviado de seu curso de utilidade e bênção, para um curso de dano e maldição.

O grande dia de Deus está prestes a nos sobrevir e se apressa muito, e há uma grande obra a fazer e esta deve ser feita com rapidez. Mas vemos que em meio ao trabalho que deve ser feito, há os que professando crer na verdade presente, não sabem como gastar os meios que lhes são confiados, e devido à falta de um coração manso e humilde não vêem quão grande é a obra a fazer. Todos os que aprendem de Jesus serão cooperadores de Deus, mas os que saem a proclamar erros, despendendo tempo e dinheiro num trabalho vão, colocam sobre os verdadeiros obreiros que estão em novos campos crescente responsabilidade, pois em vez de dedicarem seu tempo a advogar a verdade, são obrigados a anular a obra daqueles que estão proclamando falsidades e pretendendo ter a mensagem do Céu.

Se os que têm feito esta espécie de trabalho tivessem sentido a necessidade de atender à oração que Cristo fez a Seu Pai justamente [41] antes de Sua crucifixão — que os discípulos de Cristo fossem um como Ele e o Pai eram um, não estariam desperdiçando os meios que lhes foram confiados e que são tão necessários ao avanço da verdade. Não estariam gastando precioso tempo e habilidade na disseminação do erro, necessitando assim de que o tempo do obreiro seja dedicado à anulação e extinção de sua influência. Trabalho dessa espécie não tem a inspiração de cima, mas de baixo.

"Quem há entre vós que tema a Jeová, e ouça a voz do Seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus. Eis todos vós, que acendeis fogo e vos cingis com faíscas: Andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas que acendestes: isto vos vem da Minha mão, e em tormentos jazereis." A mensagem dada por aqueles que proclamam que a igreja é Babilônia tem dado a impressão de que Deus não tem uma igreja na Terra.

Uma igreja viva

Não tem Deus uma igreja viva? Ele tem uma igreja, mas esta é a igreja militante, e não a igreja triunfante. Entristecemo-nos de que haja membros defeituosos, de que haja joio no meio do trigo. Jesus disse: "O reino dos Céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no meio do campo, mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E os servos do

pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente, por que tem então joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Porém ele lhes disse: Não: para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer [42] ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro."

Na parábola do trigo e do joio, vemos a razão de o joio não ser arrancado; era para que o trigo não fosse desarraigado também com o joio. A opinião e o juízo humanos ocasionariam graves erros. Mas para que não se cometesse um erro e uma simples haste de trigo fosse desarraigada, diz o Mestre: "Deixai crescer ambos juntos até a ceifa"; então os anjos arrancarão o joio, que será destinado à destruição. Conquanto em nossas igrejas, que pretendem crer em verdades avançadas, haja pessoas em faltas e erros, como o joio em meio do trigo, Deus é longânimo e paciente. Ele reprova e adverte o errante, mas não destrói os que são vagarosos em aprender a lição que lhes quer ensinar; Ele não desarraiga o joio do meio do trigo. O joio e o trigo devem crescer juntos até a ceifa; quando o trigo chegar ao seu completo desenvolvimento, e pelo caráter que apresentar quando amadurecido, ele se distinguirá perfeitamente do joio.

A igreja de Cristo na Terra será imperfeita, mas Deus não destrói Sua igreja por causa de sua imperfeição. Tem havido e haverá os que se acham possuídos de zelo mas não com entendimento, os quais desejam purificar a igreja e desarraigar o joio do meio do trigo. Mas Cristo proveu luz especial quanto à maneira de tratar os que erram, e os inconversos na igreja. Não devem os membros da igreja tomar alguma resolução espasmódica, zelosa, precipitada, ao excluir os que eles porventura considerem de caráter defeituoso. O joio aparecerá entre o trigo; mas causaria maior dano extirpá-lo — a menos que fosse do modo designado por Deus — do que deixá-lo crescer. Ao mesmo tempo que o Senhor traz para a igreja os verdadeiramente convertidos, Satanás traz para sua comunhão pessoas não [43] convertidas. Enquanto Cristo semeia a boa semente, Satanás semeia o joio. Duas influências oponentes se exercem continuamente sobre os membros da igreja. Uma influência opera a favor da purificação da igreja, e a outra a favor da corrupção do povo de Deus.

Jesus sabia que Judas tinha defeitos de caráter, mas não obstante Ele o aceitou como discípulo e proporcionou-lhe os mesmos privilégios e oportunidades que proporcionara aos outros, que escolhera. Judas ficou sem desculpa para o mal que depois seguiu. Ele poderia ter-se tornado um agente da Palavra, como foram depois Pedro, Tiago e João, e os outros discípulos. Jesus ministrou preciosas lições de instrução, de modo que os que com Ele se associavam poderiam ter-se convertido, não tendo necessidade de apegar-se aos defeitos que lhes manchavam o caráter. — The Review and Herald, 29 de Agosto e 5 de Setembro de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 41-47.

Capítulo 6 — A igreja militante

Algumas pessoas parecem pensar que ao entrar na igreja ser-lhes-ão cumpridas as expectativas, e só encontrarão os que são puros e perfeitos. São zelosas na fé, e ao verem faltas nos membros da igreja, dizem: "Abandonamos o mundo para não nos associarmos com caracteres maus, mas aqui também está o mal"; e perguntam, como os servos da parábola: "Por que tem então joio?" Mas não precisamos ficar assim desapontados, pois o Senhor não nos autorizou a chegar à conclusão de que a igreja é perfeita; e todo o nosso zelo não terá êxito em tornar a igreja militante tão pura como a igreja triunfante. O Senhor nos proíbe proceder de qualquer maneira violenta contra aqueles que julgamos estarem em erro, e não devemos espalhar excomunhões e denúncias contra os que estão em falta. [44]

O homem finito é propenso a julgar mal o caráter, mas Deus não deixou a obra de julgar e de fazer pronunciamentos sobre o caráter com aqueles que não estão preparados para isto. Não devemos dizer o que constitui o trigo e o que constitui o joio. O tempo da colheita determinará completamente o caráter das duas classes especificadas sob a figura de joio e de trigo. A obra de separação é dada aos anjos de Deus, e não entregue nas mãos de qualquer homem.

A falsa doutrina é uma das influências satânicas que opera na igreja, e para ela traz aqueles cujo coração não está convertido. Os homens não obedecem às palavras de Jesus Cristo, buscando assim a unidade na fé, no espírito e na doutrina. Não pelejam pela unidade do espírito pela qual Cristo orou e que tornaria o testemunho dos discípulos de Cristo eficiente em convencer o mundo de que Deus enviara Seu Filho ao mundo, "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Se entre os filhos de Deus houvesse a união por que Cristo orou, dariam eles um testemunho vivo, e irradiariam resplendente luz que brilhasse entre as trevas morais do mundo.

A Satanás é permitido tentar

Em vez da unidade que devia existir entre os crentes, há desunião; pois a Satanás é permitido entrar e pelos seus capciosos enganos e ilusões leva ele, os que de Cristo não estão aprendendo a mansidão e humildade de coração, a seguir um rumo diferente da igreja, e, se possível, a quebrar-lhe a união. Levantam-se homens que falam coisas perversas para atrair discípulos para si. Pretendem que Deus lhes deu grande luz, mas como agem sob sua influência? Seguem eles a atitude assumida pelos dois discípulos na viagem para Emaús? Ao receberem a luz, voltaram e foram ao encontro daqueles a quem Deus guiara e ainda estava guiando, e lhes contaram como haviam [45] visto a Jesus e com Ele tinham falado.

Têm assumido tal atitude os homens que pretendem ter luz quanto à igreja? Têm-se eles dirigido aos escolhidos de Deus para dar um testemunho vivo, e dar-lhes evidências de que esta luz melhor os habilitaria a preparar um povo para subsistir no grande dia de Deus? Têm eles buscado conselho dos que deram e ainda estão dando a verdade, transmitindo ao mundo a última mensagem de advertência? Têm-se eles aconselhado com os que têm tido profunda experiência nas coisas de Deus? Por que esses homens, tão cheios de zelo pela causa, não estiveram presentes na reunião da Associação Geral realizada em Battle Creek, como os devotos homens estiveram em Jerusalém por ocasião do derramamento do Espírito Santo? No grande coração da obra homens abriram seus tesouros de luz; e enquanto o Senhor derramava Seu Espírito sobre o povo receberam esses homens a unção celestial? Enquanto se manifestavam entre o povo profundos toques do Espírito de Deus e almas eram convertidas e corações endurecidos quebrantados, havia os que davam ouvidos às sugestões de Satanás, e estes eram inspirados com zelo que vem de baixo, para saírem proclamando que o próprio povo que estava recebendo o Espírito Santo, e que devia receber a chuva serôdia e a glória que deve iluminar todo o mundo, era Babilônia. Deu o Senhor a esses mensageiros sua mensagem? — Não; pois essa não era uma mensagem verdadeira.

A igreja é a luz do mundo

Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando [46] ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração. O mundo é uma oficina em que pela cooperação de agentes humanos e divinos, Jesus está, por Sua graça e divina misericórdia, fazendo experiências em corações humanos. Os anjos ficam admirados ao ver a transformação de caráter efetuada nos que se entregam a Deus, e exprimem sua alegria em cânticos de arrebatado louvor a Deus e ao Cordeiro. Eles vêem os que por natureza são filhos da ira, convertidos, e tornando-se cooperadores de Cristo na obra de atrair almas para Deus. Vêem os que estavam em trevas tornando-se luzes a brilhar em meio da noite moral desta geração ímpia e perversa. Vêem-nos preparar-se por uma experiência semelhante à de Cristo, a fim de sofrer com seu Senhor, e ser depois participantes com Ele das glórias do Céu.

Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo, e pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que a igreja fosse uma, como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo, e por seu constante suprimento aos filhos de Deus tornar-se-ão eles testemunhas no mundo, do poder de Deus para salvação.

Uma obra de demolição

No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos. Será possível que dentre [47] nós se levantem homens que falem coisas perversas, propagando os mesmos sentimentos que Satanás deseja ver disseminados no mundo,

com referência aos que guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus? Porventura não há trabalho bastante para satisfazer vosso zelo na apresentação da verdade aos que se acham nas trevas do erro? Como os que foram constituídos mordomos de haveres e habilidades, tendes empregado mal os bens do vosso Senhor, disseminando o erro. Todo o mundo está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da lei de Deus, e a igreja que for leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que ordinário. "Não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Os que tiverem alguma compreensão do que significa esse conflito, não voltarão suas armas contra a igreja militante, mas com todas as suas forças hão de lutar pelo povo de Deus, contra a confederação do mal.

Os que se põem a proclamar uma mensagem sob sua responsabilidade pessoal, e que, ao mesmo tempo que declaram ser ensinados e guiados por Deus, constituem sua obra especial derribar aquilo que Deus durante anos tem estado a erguer, não estão cumprindo a vontade de Deus. Saiba-se que esses homens se encontram do lado do grande enganador. Não creiais neles. Estão-se aliando com os inimigos de Deus e da verdade. Porão a ridículo a ordem estabelecida no ministério, considerando-a um sistema eclesiástico imperialista. Afastai-vos desses; não tenhais comunhão com sua mensagem por muito que eles citem os *Testemunhos* e atrás deles busquem entrincheirar-se. Não os recebais; pois Deus não os incumbiu dessa obra. O resultado de semelhante obra será incredulidade nos *Testemunhos,* e nos limites do possível, tornarão sem efeito a [48] obra que por anos tenho estado a fazer.

Quase toda minha vida tem sido dedicada a esta obra, mas meu encargo muitas vezes se tem tornado mais pesado pelo surgimento de homens que saíram a proclamar uma mensagem que Deus não lhes dera. Esta classe de obreiros maus tem escolhido porções dos *Testemunhos,* e tem-nas colocado numa moldura de erro, a fim de dar prestígio a seus testemunhos falsos. Quando se tornar manifesto que sua mensagem é um erro, então os *Testemunhos* postos na companhia do erro, participam da mesma condenação; e o povo do mundo, que não sabe que os *Testemunhos* citados são extratos de cartas particulares usadas sem meu consentimento, apresenta essa matéria

como evidência de que minha obra não é de Deus, nem é verdadeira, mas falsa. Os que assim trazem má fama sobre a obra de Deus terão de responder perante Ele pela obra que estão fazendo. — The Review and Herald, 5 de Setembro de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 47-52.

Capítulo 7 — Um ministério divinamente designado

Deus tem uma igreja, e ela tem um ministério designado por Ele. “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. [49] Antes seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo.”

O Senhor tem Seus agentes designados, e uma igreja que tem sobrevivido a perseguições, conflitos e trevas. Jesus amou a igreja, e por ela Se deu a Si mesmo, e Ele a há de aperfeiçoar, refinar, enobrecer e elevar, de maneira que ela fique firme em meio das corruptoras influências deste mundo. Homens designados por Deus foram escolhidos para vigiar com zeloso cuidado, com vigilante perseverança a fim de que a igreja não seja subvertida pelos malignos ardis de Satanás, mas que ela esteja no mundo para promover a glória de Deus entre os homens. Sempre haverá conflitos ferozes entre a igreja e o mundo. Mente entrará em contato com mente, princípio com princípio, a verdade com o erro; mas na crise que em breve há de culminar, e que já começou, os homens de experiência devem fazer a obra que Deus lhes designou, e velar pelas almas como os que têm de dar contas. ...

Os que estão levando esta mensagem errada, denunciando a igreja como sendo Babilônia, negligenciam a obra que Deus lhes determinou fazer, estão em oposição à organização, opõem-se à clara ordem de Deus pronunciada por Malaquias com relação a trazer todos os dízimos ao tesouro da casa de Deus, e imaginam ter uma obra a fazer no sentido de advertir aqueles a quem Deus escolheu para levar avante Sua mensagem de verdade. Esses obreiros

não estão trazendo maior eficiência à causa e ao reino de Deus, mas estão empenhados numa obra idêntica àquela em que o inimigo de toda a justiça se empenha. Que estes homens que se levantam contra os meios e modos ordenados por Deus para levar avante Sua obra nestes dias perigosos, se despojem de todos os pontos de vista [50] não escriturísticos quanto à natureza, ofício e poder dos agentes designados por Deus.

Compreendam todos as palavras que agora escrevo. Os que são coobreiros de Deus, são apenas instrumentos Seus, e em si mesmos não possuem graça ou santidade essenciais. Unicamente quando estão cooperando com os seres celestiais é que têm êxito. São apenas vasos terrenos, os depositários aos quais Deus confia o tesouro de Sua verdade. Poderá Paulo plantar, Apolo regar, mas é Deus, tão-somente, que dá o crescimento.

Deus fala por meio dos agentes por Ele designados, e que nenhum homem, nem grupo de homens, insultem o Espírito de Deus recusando-se a ouvir a mensagem da Palavra divina dos lábios de Seus mensageiros escolhidos. Recusando-se a ouvir a mensagem de Deus, fecham-se os homens num aposento de trevas. Excluem sua própria alma das grandes bênçãos e roubam a Cristo da glória que Lhe deveria ser dada, mostrando desrespeito para com os agentes que designou.

Acautelai-vos contra os falsos mestres

Deus não é autor de confusão, mas de paz. Mas Satanás é inimigo vigilante, que não dorme, sempre a trabalhar sobre mentes humanas, procurando solo para semear seu joio. Se encontra alguém a quem possa empurrar para o seu serviço, sugere-lhe idéias e teorias falsas, tornando-o zeloso em advogar o erro. A verdade não só converte, mas também opera a purificação do que a recebe. Jesus nos advertiu contra os falsos mestres. Desde o princípio de nossa obra, têm de quando em quando, surgido homens a advogarem teorias novas e sensacionais. Mas se os que alegam crer na verdade se dirigissem aos que têm experiência e se aproximassem da Palavra de Deus num espírito dócil e humilde, examinando suas teorias à luz da verdade e com o auxílio dos irmãos que têm sido diligentes estudantes das [51] Escrituras, e ao mesmo tempo suplicassem a Deus, perguntando:

É este o caminho do Senhor, ou é uma vereda falsa, para a qual Satanás me quer levar? então receberiam luz e escapariam do laço do passarinheiro.

Precavenham-se todos os nossos irmãos e irmãs de qualquer um que marque tempo para o Senhor cumprir Sua palavra a respeito de Sua vinda, ou acerca de qualquer outra promessa de especial importância, por Ele feita. "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder." Falsos mestres podem parecer muito zelosos da obra de Deus, e podem despender meios para apresentar ao mundo e à igreja as suas teorias; mas como misturam o erro com a verdade, sua mensagem é de engano, e levará almas para veredas falsas. Deve-se-lhes fazer oposição, não porque sejam homens maus, mas porque são mestres de falsidades e procuram colocar sobre a falsidade o sinete da verdade.

Que lástima, darem-se homens a tais trabalhos para descobrir alguma teoria errônea, quando existe abundância de preciosas gemas da verdade, pelas quais o povo pode ser enriquecido da mais santa fé. Em vez de ensinar a verdade, deixam a imaginação demorar-se naquilo que é novo e estranho, e lançam-se em desarmonia com aqueles que Deus usa para levar Seu povo para a plataforma da verdade. Lançam de lado tudo que já foi dito acerca da unidade de sentimento e pensamento, e pisam sobre a oração de Cristo como se a unidade em favor da qual orou não fosse essencial, e não houvesse necessidade de serem os Seus seguidores um, como Ele é um com o Pai. Escapam pela tangente e, como Jeú, convidam seus irmãos a seguirem seu exemplo de zelo pelo Senhor.

Se seu zelo os levasse a trabalhar no mesmo rumo em que trabalham os seus irmãos, que têm suportado o calor e fadiga do dia, se fossem tão perseverantes como eles para vencer desânimos e obstáculos, bem poderiam então ser imitados, e Deus os aceitaria. Mas [52] merecem ser condenados os homens que iniciam uma proclamação de possuírem maravilhosa luz, e ao mesmo tempo puxam em sentido contrário aos agentes guiados por Deus. Foi este o procedimento de Coré, Datã e Abirã, e sua conduta se acha registrada como advertência a todos os outros. Não devemos fazer o que eles fizeram — acusar e condenar aqueles sobre os quais Deus colocou o peso da obra.

Os que têm proclamado ser a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Babilônia, têm feito uso dos *Testemunhos* para dar à sua atitude um aparente apoio; mas por que é que não apresentaram aquilo que por anos tem sido a preocupação de minha mensagem — unidade da igreja? Por que não citaram as palavras do anjo: "Uni-vos, uni-vos, uni-vos"? Por que não repetiram a advertência nem declararam o princípio de que "na união há força, na divisão há fraqueza"? São mensagens como as que esses homens têm proclamado, que dividem a igreja e trazem sobre nós opróbrio perante os inimigos da verdade; e nessas mensagens se revela claramente a astuta operação do grande enganador, que quer impedir a igreja de alcançar a perfeição na unidade. Esses mestres seguem as labaredas de seu próprio fogo, agem segundo seu próprio juízo independente, e embaraçam a verdade com falsas noções e teorias. Rejeitam o conselho de seus irmãos e avançam em seu próprio caminho até se tornarem justamente o que Satanás deseja — de espírito desequilibrado.

Advirto meus irmãos a que se guardem contra a operação de Satanás em todas as formas. O grande adversário de Deus e do homem exulta hoje por ter tido êxito em iludir almas, e em desviar seus meios e habilidade para condutos danosos. Seu dinheiro poderia [53] ter sido empregado em promover a verdade presente, mas em vez disso foi despendido em apresentar noções que não têm base na verdade. ...

Outro exemplo

Em 1845 um homem chamado Curtis, fez obra semelhante no Estado de Massachusetts. Apresentou uma falsa doutrina, entretecendo em suas teorias sentenças e trechos dos *Testemunhos,* e publicou-as no *Day Star,* e em folhetos. Durante anos essas produções trouxeram seus frutos daninhos, acarretando opróbrio sobre os *Testemunhos,* que, como um todo, de modo algum apoiavam sua obra. Meu marido escreveu-lhe, perguntando-lhe o que intencionava, apresentando os *Testemunhos* entretecidos com suas próprias palavras, em apoio daquilo a que nos opúnhamos, e solicitou-lhe que corrigisse a impressão que seu trabalho causara. Ele se recusou terminantemente a fazê-lo, dizendo que suas teorias eram verdades, e que as visões deviam ter corroborado seus pontos de vista, e que elas virtualmente

as apoiavam, mas que eu me esquecera de escrever os assuntos que explanavam suas teorias.

Sempre, desde o princípio da obra, têm surgido um após outro para efetuar essa espécie de trabalho, e eu tenho tido de dar-me ao incômodo, e incorrer nas despesas de contradizer essas falsidades. Eles têm publicado suas teorias, e iludido muitas almas, mas que Deus guarde as ovelhas do Seu pasto! — The Review and Herald, 12 de Setembro de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 52-57.

Capítulo 8 — Deus tem uma igreja

Insto com os que professam crer na verdade, que andem em união com os irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de dizer [54] que somos extremistas, que somos desunidos, que um ensina uma coisa e outro, outra. Evitai a dissensão. Esteja cada qual em guarda, e seja cuidadoso a fim de que seja encontrado na brecha, para restaurar a ruptura, em vez de se colocar junto do muro a procurar fazer uma brecha. Sejam todos cuidadosos para não clamarem contra o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e que exalta a norma de justiça nestes últimos dias.

Deus tem um povo distinto, uma igreja na Terra, inferior a nenhuma outra, mas a todas superior em suas facilidades para ensinar a verdade, para vindicar a Lei de Deus. Deus tem agentes divinamente designados — homens a quem Ele está guiando, que suportaram o calor e a fadiga do dia, que cooperam com os instrumentos celestiais para promoverem o reino de Cristo em nosso mundo. Unam-se todos a esses agentes escolhidos, e sejam afinal encontrados entre os que têm a paciência dos santos, guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus.

A carta

O que segue é a carta enviada ao irmão S.:
Napier, Nova Zelândia
23 de Março de 1893
Prezado irmão S.:

"Dirijo-vos algumas linhas. Não estou em harmonia com a posição que o irmão adotou, pois me foi mostrado pelo Senhor que justamente tal posição assumirão os que laboram em erro. Paulo nos deu advertências a esse respeito: 'Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a [55] espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios.'

"Meu irmão, soube que estais assumindo a posição de que a igreja adventista do sétimo dia é Babilônia e de que todos os que se querem salvar devem sair dela. Não sois o único homem que o diabo tem enganado nessa questão. Durante os últimos quarenta anos, um homem após outro tem-se levantado, alegando que o Senhor o enviou com a mesma mensagem; mas permiti-me dizer-vos, como a eles tenho dito, que essa mensagem que proclamais é um dos enganos satânicos destinados a criar confusão entre as igrejas.

"Meu irmão, certamente estais fora do caminho. A mensagem do segundo anjo devia ir a Babilônia [às igrejas] proclamando sua queda e convidando o povo a sair dela. Essa mesma mensagem deve ser proclamada pela segunda vez. 'E depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do Céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.'

"Meu irmão, se estais ensinando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é Babilônia, estais errado. Deus não vos deu nenhuma mensagem assim para proclamar. Satanás usará toda pessoa a que possa ter acesso, inspirando homens a criar falsas teorias, ou a se desviar por qualquer tangente errada, para dar origem a um falso excitamento, e assim desviar as almas do verdadeiro assunto para [56] este tempo. Presumo que algumas pessoas poderão ser enganadas por vossa mensagem, porque estão cheias de curiosidade e do desejo de alguma coisa nova.

"Entristece-me verdadeiramente serdes enganado de qualquer maneira pelas sugestões do inimigo, pois sei que a teoria que advogais não é a verdade. Apresentando as idéias que apresentais, causareis grande prejuízo tanto a vós mesmo como aos outros. Não procureis interpretar mal, torcer e perverter os *Testemunhos* para justificar qualquer mensagem de erro. Muitos já têm passado por

esse terreno, e têm causado grande mal. Ao saírem outros precipitadamente, cheios de zelo, para proclamar essa mensagem, vez após vez, foi-me mostrado não ser ela a verdade.

"Compreendo que também estais proclamando que não devemos dar o dízimo. Meu irmão, tirai o sapato de vossos pés, pois o lugar em que estais é terra santa. O Senhor falou com relação a dar os dízimos. Ele disse: 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança'. Mas ao mesmo tempo em que pronuncia uma bênção sobre todos os que trazem seus dízimos, pronuncia uma maldição sobre os que os retêm. Muito recentemente tive luz direta do Senhor sobre essa questão, a de que muitos adventistas do sétimo dia estavam roubando a Deus nos dízimos e ofertas, e me foi claramente revelado que Malaquias apresentou o caso como ele realmente é. Como ousa então o homem até mesmo pensar em seu coração que uma sugestão para reter os dízimos e ofertas vem do Senhor? Onde, meu irmão, vos desviastes do caminho? Oh, ponde os vossos pés de novo no caminho reto! [57]

"Estamos perto do fim, mas se vós ou qualquer outro homem fordes seduzidos pelo inimigo e levados a estabelecer o tempo para a vinda de Cristo, estareis fazendo o mesmo mau trabalho que causou a ruína da alma dos que fizeram isto no passado.

"Se estiverdes levando o jugo de Cristo, se estiverdes levantando Sua carga, vereis que há muito a fazer nos mesmos ramos em que os servos de Deus estão trabalhando — em pregar a Cristo, e Este crucificado. Mas qualquer que se lance a proclamar uma mensagem que anuncie a hora, o dia ou o ano do aparecimento de Cristo, tomou um jugo e está proclamando uma mensagem que o Senhor nunca lhe deu.

"Deus tem na Terra uma igreja que é Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo. A verdade é um poder santificador; mas a igreja militante não é a igreja triunfante. Há joio entre o trigo. 'Queres pois que vamos arrancá-lo?' foi a pergunta do servo; mas o pai de família respondeu: 'Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.' A rede

do evangelho apanha não só peixes bons, mas também ruins, e só o Senhor sabe quem são os Seus.

“É nosso dever individual andar humildemente com Deus. Não devemos buscar nenhuma mensagem estranha, nova. Não devemos pensar que os escolhidos de Deus, que procuram andar na luz, componham Babilônia. As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus. Estes erros e outros semelhantes são [58] apresentados ao mundo pelas várias igrejas, e assim se cumprem as Escrituras que dizem: ‘Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição.’ É uma ira criada por doutrinas falsas, e quando reis e presidentes sorvem esse vinho da ira da sua prostituição, enchem-se de ódio contra os que não concordam com as heresias falsas e satânicas que exaltam o sábado falso, e levam os homens a pisarem a pés o monumento de Deus.

“Anjos caídos formam, na Terra, confederações com homens maus. Nessa época aparecerá o anticristo, como o Cristo verdadeiro, e então a lei de Deus será anulada completamente entre as nações do mundo. Sazonará a rebelião contra a santa lei de Deus. Mas o verdadeiro chefe de toda essa rebelião é Satanás disfarçado em anjo de luz. Os homens serão iludidos e o exaltarão ao lugar de Deus, deificando-o. Mas a Onipotência intervirá, e às igrejas apostatadas que se unirem na exaltação de Satanás, se expedirá a sentença: ‘Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.’” — The Review and Herald, 12 de Setembro de 1893. Reimpresso em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 57-62.

Capítulo 9 — O amor de Deus por Sua igreja

Outra carta*

Wellington, Nova Zelândia
11 de Junho de 1893

[59] *Caro Irmão C:*

O Senhor não vos deu uma mensagem para chamar os adventistas do sétimo dia Babilônia, e chamar o povo de Deus a sair dela. Todas as razões que possais apresentar não podem, quanto a mim, ter peso nesse assunto, porque o Senhor me deu decisivo esclarecimento em oposição a tal mensagem.

Não duvido de vossa sinceridade e honestidade. Tenho escrito, em diversas ocasiões, longas cartas aos que estavam acusando a Igreja dos adventistas do sétimo dia de ser Babilônia, de que não estavam lidando com a verdade. Pensais que pessoas me têm incutido preconceitos no espírito. Se me encontro neste estado, não sou apta a que se me confie a obra de Deus. Mas esse assunto me foi apresentado à mente em outros casos em que indivíduos pretenderam ter mensagens de caráter idêntico para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e foi-me dada a palavra: "Não os creiais." "Eu não os enviei, e todavia eles correram."

Deus está guiando a saída de um povo. Ele tem um povo, uma igreja na Terra, os quais Ele tornou depositários de Sua lei. Confiou-lhes sagrado depósito e verdade eterna para ser dada ao mundo. Ele os reprovaria e corrigiria. A mensagem aos laodiceanos aplica-se aos adventistas do sétimo dia que têm tido grande esclarecimento e não têm andado na luz. São aqueles que têm feito grande profissão, mas não andado a par com seu Líder, que serão vomitados de Sua boca, a menos que se arrependam. A mensagem que declara a Igreja Adventista do Sétimo Dia Babilônia, e chama o povo de Deus a sair dela,

*Uma comunicação foi também endereçada a um associado do Irmão S., da qual uma porção é citada.

não vem de nenhum mensageiro celeste, ou nenhum instrumento humano inspirado pelo Espírito de Deus.

Diz a Testemunha Verdadeira: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e [60] castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono."

"Eu repreendo e castigo"

Jesus vem para dar aos membros da Igreja, individualmente, as mais ricas bênçãos, uma vez que eles Lhe abram a porta. Ele não os chama nem uma vez Babilônia, nem pede que saiam. Mas diz: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (com mensagens de reprovação e advertência). Essas reprovações, eu não ignoro. Tenho dado advertências porque o Espírito do Senhor me tem constrangido a fazê-lo, e tenho proferido reprovações porque o Senhor me tem dado palavras de reprovação. Não tenho recuado de declarar todo o conselho de Deus, que me tem sido dado para a Igreja. Direi no temor de Deus: Sei que o Senhor tem pensamentos de amor e misericórdia para restaurá-los e curá-los de todas as suas prevaricações. Ele tem uma obra para a Sua Igreja fazer. Eles não devem ser declarados Babilônia, mas serem o sal da Terra, a luz do mundo. Devem ser os mensageiros vivos para proclamar uma mensagem viva nestes últimos dias.

A igreja não deve ser esfacelada

Digo novamente: O Senhor não falou por nenhum mensageiro que chame a igreja que observa os mandamentos de Deus, Babilônia. É verdade que há joio com o trigo, mas Cristo disse que enviaria Seus anjos para juntar primeiro o joio e atá-lo em molhos para ser queimado, mas recolher o trigo no celeiro. Sei que o Senhor ama Sua Igreja. Ela não deve ser desorganizada ou esfacelada em átomos [61]

independentes. Não há nisto a mínima coerência; não existe a mínima evidência de que tal coisa venha a se dar. Aqueles que derem ouvidos a essa falsa mensagem e procurarem fermentar outros, serão enganados e preparados para receber mais avançados enganos, e virão a nada. Há em alguns dos membros da Igreja orgulho, presunção, obstinada incredulidade, e recusa a ceder em suas idéias, embora se amontoe prova sobre prova, que faz aplicável a mensagem à igreja de Laodicéia. Mas isto não extinguirá a Igreja. Deixai que tanto o joio como o trigo cresçam juntos até à ceifa. Então os anjos é que farão a obra de separação.

Advirto a Igreja Adventista do Sétimo Dia a ser cuidadosa quanto à maneira por que recebeis toda idéia nova e aqueles que pretendem ter grande iluminação. O caráter de sua obra parece ser acusar e despedaçar. Dêem os crentes ouvidos à voz do anjo que disse à igreja: "Uni-vos". Na união está a vossa força. Amai como irmãos, sede compassivos, corteses. Deus tem uma Igreja, e Cristo declarou: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela." Os mensageiros que o Senhor envia apresentam as credenciais divina. — The Review and Herald, 19 de Setembro de 1893. [62]

Seção 3 — A igreja triunfante[*]

[*]A garantia do amor de Deus por Sua igreja, apresentada tão claramente em 1893, foi muitas vezes repetida em anos subseqüentes. Já no fim da vida de Ellen G. White, o Senhor reassegurou ao Seu povo a vitória da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Uma compilação dessas repetidas declarações, extraídas amplamente dos arquivos de manuscritos de Ellen G. White e de seus artigos publicados nos periódicos da denominação, compreende esta seção final. — Depositários das Publicações Ellen G. White.

Capítulo 10 — Uma segurança freqüentemente repetida

O Pai ama hoje Seu povo como ama Seu próprio Filho. Algum dia teremos a oportunidade de vê-Lo face a face. — Manuscrito 103, 1903.

Devemos lembrar-nos de que a igreja, débil e defeituosa como [63] possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Cristo dispensa Seu supremo cuidado. Ele a guarda constantemente com Sua solicitude, e a fortalece pelo Seu Espírito. — Manuscrito 155, 1902.

Confiai na proteção de Deus. Sua igreja deve ser ensinada. Débil e defeituosa como possa ser, é ela o objeto de Seu supremo cuidado. — Carta 279, 1904.

Sempre ganhando terreno

A igreja deve crescer em atividade e alargar seus limites. Nossos esforços missionários devem ser expansivos; temos de alargar nossos limites. ...

Conquanto haja violentas lutas no esforço de mantermos nosso caráter distintivo, contudo, como cristãos bíblicos, devemos estar sempre ganhando terreno. Lembremo-nos de que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria; devemos trabalhar com fervor, orando para que a graça salvadora de Deus nos instrua em cada passo. Sempre devemos procurar certificar-nos da vontade do Senhor, e andar em harmonia com ela. Prossigamos em conhecer o Senhor, ao Qual conhecer corretamente significa vida eterna. — Carta 170, 1907.

A prova que tivemos, nos últimos cinqüenta anos, da presença do Espírito de Deus em nós, como um povo, suportará a prova dos que se enfileiram ao lado do inimigo e concentram suas energias contra a mensagem de Deus. — Carta 356, 1907.

Eu vos escrevo estas coisas, meus irmãos, embora todos vós não possais compreendê-las plenamente. Se eu não cresse que os olhos

de Deus estão sobre Seu povo, eu não teria tido ânimo de escrever repetidamente as mesmas coisas. ... Deus tem um povo a quem Ele dirige e instrui. — Carta 378, 1907. [64]

Sou instruída a dizer aos adventistas do sétimo dia de todo o mundo: Deus nos chamou como um povo para ser um tesouro peculiar para Ele. Ele determinou que Sua igreja na Terra permaneça perfeitamente unida no Espírito e no conselho do Senhor dos Exércitos no fim do tempo. — Carta 54, 1908.

Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra.

Nada neste mundo é tão caro a Deus como Sua igreja. Com zeloso cuidado Ele guarda os que O buscam. Nada desgosta tanto a Deus como o se empenharem os servos de Satanás em despojar Seu povo de seus direitos. O Senhor não abandonou Seu povo. Satanás lhes aponta os erros cometidos, e procura fazê-los crer que, dessa forma, se separaram a si mesmos de Deus. Anjos maus procuram, de todas as formas, desanimar os que lutam pela vitória sobre o pecado. Esses anjos exibem diante deles sua indignidade passada, e apresentam seu caso como sem esperança. — Carta 136, 1910. (26 de Novembro de 1910.) [65]

Capítulo 11 — Nosso nome denominacional

Foi-me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome. Duas classes de pessoas me foram apresentadas. Uma abrangia as grandes corporações de cristãos professos. Estes tripudiavam sobre a lei divina, inclinando-se diante de uma instituição papal. Observavam o primeiro dia da semana em vez do sábado do Senhor. A outra classe, posto que pequena em número, tributava obediência ao grande Legislador. Estes guardavam o quarto mandamento. As feições peculiares e preeminentes de sua fé são a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do céu.

Não podemos adotar outro nome mais apropriado do que esse que concorda com a nossa profissão, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua exprobração ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. É porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu padrão e cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas suscitam sua ira por ousarem exaltar o padrão e desfraldar o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado.

O nome Adventista do Sétimo Dia exibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir os espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor, fere os transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo.

Foi-me mostrado que quase todos os fanáticos, que surgem, no [66] desejo de ocultar seus verdadeiros sentimentos a fim de iludir outros, afirmam pertencer à igreja de Deus. Esse nome havia por isso de despertar imediatamente suspeitas, porque é usado para ocultar os erros mais absurdos. É demasiadamente vago para designar o povo remanescente de Deus. Demais, daria lugar à suspeita de que temos

uma fé que desejamos ocultar. — Testimonies for the Church 1:223, 224. (Publicado primeiramente em 1861.)

Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: “Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas.” — Carta 110, 1902. (Escrita em 7 de Julho de 1902.)

Somos adventistas do sétimo dia, e desse nome nunca nos devemos envergonhar. Cumpre-nos, como um povo tomar firme posição ao lado da verdade e da justiça. Assim glorificaremos a Deus. Havemos de ser livrados de perigos, e não enredados nem corrompidos por eles. Para que isto aconteça, precisamos olhar sempre a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé. — Carta 106, 1903. (Escrita em 20 de Maio de 1903.)

Capítulo 12 — A Associação Geral

Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de homem algum deve estar sujeito ao juízo de outro homem qualquer. Quando, porém, o julgamento da Associação Geral, que é a mais elevada autoridade que Deus tem sobre a Terra, é exercido, a independência e o juízo privados não devem ser mantidos, mas submetidos. — Testimonies for the Church 3:492. (Publicado primeiro em 1875.)

[67] Não tive nenhum raio de luz que Ele [o Senhor] me desse para vir a este País [Austrália]. Vim em submissão à voz da Associação Geral, a qual sempre sustentei ser autoridade. — Carta 124, 1896. (Escrita em 9 de Agosto de 1896.)

Nunca deve a mente de um homem ou de uns poucos homens ser considerada suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra, e dizer quais os planos que devam ser seguidos. Mas quando numa assembléia geral é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral.

Por vezes, quando um pequeno grupo de homens, aos quais se acha confiada a direção geral da obra tem procurado, em nome da Associação Geral, exercer planos imprudentes e restringir a obra de Deus, tenho dito que eu não poderia por mais tempo considerar a voz da Associação Geral, representada por esses poucos homens, como a voz de Deus. Mas isto não equivale a dizer que as decisões de uma Associação Geral composta de uma assembléia de homens representativos e devidamente designados, de todas as partes do campo, não deva ser respeitada. Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Associação Geral, devam ter autoridade. O erro que alguns estão em perigo de cometer, é dar à opinião e ao juízo de um homem, ou de um pequeno grupo de homens, a plena medida de autoridade e influência de que Deus revestiu Sua igreja, no juízo e voz da Associação Geral

reunida para fazer planos para a prosperidade e avançamento de Sua obra.

Quando este poder, que Deus colocou na igreja, é entregue inteiramente a um só homem, e ele é revestido da autoridade de servir de critério para outros espíritos, acha-se então mudada a verdadeira ordem da Bíblia. Os esforços de Satanás sobre o espírito de tal homem seriam os mais sutis, e por vezes quase dominantes; pois o inimigo teria a esperança de, por meio do seu espírito, poder influenciar muitos outros. Demos à mais altamente organizada autoridade na igreja aquilo que somos propensos a dar a um único homem ou a um pequeno grupo de homens. — Testimonies for the Church 9:260, 261. (Publicado primeiramente em 1909.) [68]

Nenhuma nova organização

Declarou o Senhor que a história do passado se repetirá, ao começarmos a obra finalizadora. Cada verdade por Ele dada para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Cada coluna que Ele ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostatar da verdade. — 1905, *Notebook Leaflet,* "The Church", N. 1. (Escrito em 24 de Dezembro de 1905).

Deus está ao leme

Não há necessidade de duvidar, de temer que a obra não terá êxito. Deus está à frente da obra, e Ele porá tudo em ordem. Se, na direção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo erro. Tenhamos fé em que Deus há de pilotar seguramente ao porto a nobre nau que conduz o povo de Deus. — The Review and Herald, 20 de Setembro de 1892. [69]

Capítulo 13 — Últimas mensagens à assembléia da Associação Geral*

"Elmshaven", Sanatório, Califórnia</
4 de Maio de 1913
Aos que se acham reunidos na Assembléia da Associação Geral, Saudações!
Prezados Irmãos:

"Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus."

"Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo lugar o cheiro do Seu conhecimento. Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem."

"Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos [70] de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós."

"Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas."

---

*Lida pelo Pastor W. C. White à assembléia na tarde do primeiro sábado da reunião.

Esperança e ânimo

É o privilégio de nossos homens representativos, ao assistirem à Assembléia da Associação Geral, nutrirem um espírito de esperança e ânimo. Meus irmãos, o Salvador tem Se revelado a vós em múltiplas maneiras; encheu vosso coração com a luz irradiada de Sua presença enquanto trabalháveis em terras distantes e na pátria; guardou-vos através de perigos visíveis e invisíveis; e agora, ao vos reunirdes uma vez mais com vossos irmãos em concílio, é vosso privilégio alegrar-vos no Senhor, e regozijar-vos no conhecimento de Sua mantenedora graça. Tome Seu amor posse de espírito e coração. Acautelai-vos quanto a vos fatigardes demasiado, gastar-vos de cuidados, ficardes deprimidos. Dai testemunho de molde a erguer. Desviai os olhos do que é sombrio e desanimador, e olhai a Jesus, nosso grande Líder, sob cuja vigilante supervisão a causa da verdade presente, à qual damos nossa vida e tudo quanto possuímos, destina-se a triunfar gloriosamente.

A atitude que nossos homens representativos mantiverem durante a assembléia, exercerá poderosa influência sobre todos através do campo, bem como nos próprios delegados. Oh, seja visto, meus irmãos, que Jesus habita no coração, sustentando, fortalecendo, confortando. É vosso privilégio ser dia a dia dotados com rica medida de Seu Santo Espírito, e ter ampla visão da importância e do escopo [71] da mensagem que estamos proclamando ao mundo. O Senhor está disposto a revelar-vos coisas maravilhosas de Sua lei. Demorai-vos perante Ele em humildade de coração. Orai com o máximo fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção de Seu desígnio e por acrescida eficiência no salvar almas.

Muitas vezes, durante a noite é-me ordenado estimular nossos irmãos em posições de responsabilidade a fazerem diligentes esforços para prosseguir em conhecer o Senhor mais perfeitamente. Quando nossos obreiros compreenderem como lhes cumpre a importância dos tempos em que vivemos, ver-se-á decidido propósito de estar ao lado do Senhor, e eles se tornarão na verdade cooperadores de Deus. Quando eles consagrarem alma e coração ao serviço de Deus, verificarão ser essencial uma experiência mais profunda do que qualquer deles tem obtido, se é que queiram triunfar sobre todo pecado.

Convém-nos considerar o que sobrevirá brevemente à Terra. Não estamos em tempo de frivolidades ou de andar em busca dos próprios interesses. Caso os tempos em que vivemos deixem de impressionar seriamente nosso espírito, que nos pode atingir? Não pedem as Escrituras uma obra mais pura e santa do que já nos foi dado ver?

Convite à reconsagração

Necessitam-se agora homens de esclarecida compreensão. Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós, e o Senhor convida Seus obreiros a se enfileirarem. Toda alma deve estar agora em posição de mais profunda, mais genuína [72] consagração a Deus que durante os anos passados.

Durante a Assembléia da Associação Geral de 1909 devia haver sido feita no coração dos que a ela assistiram, uma obra que não foi realizada. Deviam haver sido consagradas horas ao exame de coração, as quais haveriam levado ao quebrantamento do inculto solo do coração daqueles que se achavam ali reunidos. Isto lhes haveria dado visão para compreender a obra tão essencial a ser feita por eles em arrependimento e confissão. Mas, se bem que fossem dadas oportunidades para confissão de pecados, para sincero arrependimento, e para decidida reforma, não foi feita obra cabal. Alguns sentiram a influência do Espírito Santo, e corresponderam; mas nem todos cederam a essa influência. A mente de alguns andava por caminhos proibidos. Houvesse da parte de todos na assembléia uma humilhação de coração, e ter-se-ia manifestado maravilhosa bênção.

Por vários meses, depois do encerramento da reunião, senti pesada responsabilidade, e insisti em chamar a atenção dos irmãos responsáveis para as coisas que o Senhor me instruía a apresentar-lhes claramente. Afinal, alguns dos que ocupavam posições de confiança em relação com a obra geral, depois de muita oração e cuidadoso estudo das várias mensagens dadas, aventuraram-se a empreender pela fé a obra solicitada — uma obra que eles não podiam compreender plenamente; e ao avançarem no temor de Deus, receberam preciosas bênçãos.

Resultado de andar na luz

Trouxe grande regozijo a meu coração ver as maravilhosas transformações operadas na vida de alguns que assim decidiram avançar pela fé no caminho do Senhor, de preferência a seguir a senda de sua própria escolha. Houvessem aqueles irmãos de responsabilidade continuado a ver os assuntos sob falso aspecto, e haveriam [73] criado um estado de coisas que mancharia lamentavelmente a obra; quando, porém, deram ouvidos às instruções enviadas, e buscaram o Senhor, Deus levou-os a pleno esclarecimento, e habilitou-os a prestar serviço aceitável e promover reformas espirituais.

Quando o Senhor põe a mão para preparar o caminho diante de Seus ministros, é dever deles seguir aonde Ele os dirija. Ele nunca abandona ou deixa em incerteza os que Lhe seguem a guia com inteiro propósito de coração.

Uma expressão de confiança

"Regozijo-me", irmãos, "de em tudo poder confiar em vós." E ao passo que experimento ainda a mais profunda ansiedade quanto à atitude que alguns estão assumindo para com importantes medidas relacionadas com o desenvolvimento da causa de Deus na Terra, tenho todavia vigorosa fé nos obreiros através do campo, e creio que à medida que eles se reunirem e humilharem perante o Senhor e se consagrarem novamente a Seu serviço, serão habilitados a fazer Sua vontade. Alguns há que, nem mesmo agora, vêem os assuntos em seu justo aspecto, mas esses podem aprender a ver em harmonia com seus coobreiros, e evitar cometer erros sérios, mediante o buscarem diligentemente o Senhor neste tempo, e submeterem sua vontade inteiramente à vontade de Deus.

Tenho sido profundamente impressionada por cenas recentemente passadas diante de mim durante a noite. Parecia estar ocorrendo em muitos lugares um grande movimento — uma obra de reavivamento. Nosso povo cerrou fileiras correspondendo ao chamado de Deus. Meus irmãos, o Senhor está a falar-nos. Não Lhe atenderemos à voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas, e agiremos como homens que aguardam a vinda de seu Senhor? O tempo é daqueles que requerem portadores de luz, pedem ação. [74]

"Rogo-vos pois", irmãos, "que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade, e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz." — The General Conference Bulletin, 19 de Maio de 1913, p. 33, 34.

Capítulo 14 — Ânimo no Senhor*

Recentemente durante a noite, minha mente foi impressionada pelo Espírito Santo com o pensamento de que se o Senhor logo há de vir, como cremos, deveremos ser mais ativos do que temos sido em anos passados no apresentar a verdade ao povo.

Nesse sentido, o meu espírito retrocedeu à atividade dos crentes do advento em 1843 e 1844. Nesse tempo havia muita visita de casa em casa, e faziam-se esforços infatigáveis para advertir o povo das coisas de que fala a Palavra de Deus. Deveríamos estar fazendo ainda maiores esforços do que os tão fielmente feitos pelos que proclamaram a primeira mensagem angélica. Estamo-nos rapidamente aproximando do fim da história desta Terra; e ao reconhecermos que verdadeiramente Jesus logo virá, erguer-nos-emos para trabalhar como nunca dantes. É-nos mandado fazer soar para o povo um toque de alarme. E em nossa vida devemos mostrar o poder da verdade e da justiça. Deverá o mundo em breve enfrentar o grande Legislador, por causa de Sua lei quebrantada. Apenas os que se desviarem da transgressão para a obediência, podem esperar perdão e paz.

[75] Devemos desfraldar o estandarte em que está escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." A obediência à lei de Deus é a grande questão. Não seja ela perdida de vista. Devemos estimular os membros da igreja e os que não fazem profissão de fé, a verem os reclamos da lei do Céu e a eles obedecerem. Devemos engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

Cristo nos comissionou para semear as sementes da verdade, e incutir em nosso povo a importância do trabalho que deve ser feito em prol dos que vivem em meio às cenas finais da história da Terra. Ao serem proclamadas as palavras da verdade nos caminhos e valados, deve haver uma revelação da operação do Espírito de Deus nos corações humanos.

---

*Esta última mensagem da Sra. E. G. White à Associação Geral reunida em assembléia, foi lida em sessão pelo Presidente, A. G. Daniells, na manhã de terça-feira, 27 de Maio de 1913.

Oh! quanto bem poderia ser realizado se todos quantos possuem a verdade, a Palavra da vida, trabalhassem para iluminar os que a não têm. Quando, atendendo ao convite da samaritana, os samaritanos foram ter com Cristo, Ele os comparou, para os discípulos, a uma plantação de trigo, em ponto de ceifar. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa?”, disse Ele. “Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” Cristo ficou com os samaritanos dois dias, pois estavam famintos de ouvir a verdade. E como foram trabalhosos aqueles dias! Como resultado desses dias de trabalho, “muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra”. Seu testemunho foi este: “Nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que Este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.”

Quem dentre o professo povo de Deus empreenderá esta sagrada tarefa, e trabalhará em favor das almas que perecem por falta de conhecimento? O mundo precisa ser advertido. Muitos lugares me são indicados como estando necessitados de esforços, consagrados, fiéis e infatigáveis. Cristo está abrindo o coração e a mente de muitos [76] em nossas grandes cidades. Estes precisam das verdades da Palavra de Deus; e se estabelecermos comunhão sagrada com Cristo, e buscarmos entrar em contato com essas pessoas, far-se-ão impressões para bem. Precisamos despertar e entrar em afinidade com Cristo e com os nossos semelhantes. As cidades grandes e pequenas e as localidades próximas e distantes, precisam ser trabalhadas, e isso com sabedoria. Nunca recueis. Se trabalharmos em uníssono com o Espírito de Deus, o Senhor fará as devidas impressões nos corações.

Tenho para vós palavras de animação, meus irmãos. Devemos avançar com fé e esperança, esperando de Deus grandes coisas. O inimigo buscará de toda maneira impedir os esforços feitos para o avançamento da verdade, mas na força do Senhor podeis alcançar êxito. Não se profiram palavras desanimadoras, mas somente as que se destinam a fortalecer e ajudar os coobreiros.

Um assunto pessoal

Almejo empenhar-me pessoalmente em trabalho ativo no campo, e por certo não me empenharia em mais trabalho público se não cresse que, na minha idade, não é prudente confiar alguém nas suas

forças físicas. Tenho um trabalho para fazer na comunicação à igreja e ao mundo da luz que de quando em quando me foi confiada em todos estes anos em que a terceira mensagem angélica tem sido proclamada. Enche-me o coração o desejo mais intenso de apresentar a mensagem a todos quantos possam ser alcançados. Ainda estou fazendo a minha parte na preparação de matéria para publicação. Preciso, porém, agir com muita cautela, para que não caia em situação em que não mais possa escrever. Não sei quanto tempo de vida ainda terei, mas o meu estado de saúde não é tão mau quanto eu poderia esperar que fosse. [77]

Depois da assembléia geral de 1909, passei algumas semanas atendendo a reuniões campais e a outras reuniões gerais, e visitando várias instituições na Nova Inglaterra, Estados centrais e Ocidente Médio.

Logo que voltei para casa, na Califórnia, reassumi o meu trabalho de preparação de originais para o prelo. Durante os últimos quatro anos, escrevi comparativamente poucas cartas. Toda a energia de que dispus foi mormente empregada na terminação do importante trabalho de escrever livros.

Uma ou outra vez assisti a reuniões, e tenho visitado instituições na Califórnia, mas desde a última assembléia geral, a maior parte do meu tempo foi empregada no preparo de manuscritos em minha casa campestre “Elmshaven”, perto de Santa Helena.</span

Sou grata a Deus por me haver poupado a vida para trabalhar um pouco mais nos meus livros. Oh! se eu tivesse forças para fazer tudo quanto vejo que precisa ser feito! Oro para que Ele me conceda sabedoria, a fim de que as verdades de que nosso povo tanto necessita possam ser apresentadas de modo claro e aceitável. Sou levada a crer que Deus me permitirá fazer isso.

Meu interesse na obra em geral é ainda tão intenso quanto antes, e desejo grandemente que a causa da verdade presente avance firmemente em todas as partes do mundo. Considero prudente, porém, não empreender muita atividade pública enquanto o meu trabalho de escrever livros requer a minha atenção. Conto com alguns dos melhores obreiros — aqueles que, pela providência divina, a mim se associaram na Austrália, bem como outros que me têm auxiliado desde que voltei para a América. Agradeço ao Senhor por esses auxiliares. Estamos todos muito ocupados, fazendo o melhor que nos é

possível na preparação de originais para publicação. Quero que a luz da verdade vá a toda parte, para que ilumine os que agora ignoram [78] as razões de nossa fé. Dias há em que os meus olhos me incomodam e doem bastante. Porém louvo o Senhor por me conservar a vista. Não seria de estranhar que, na minha idade, eu não pudesse de todo enxergar.

Estou mais agradecida do que me é possível dizê-lo em palavras pelo amparo do Espírito do Senhor, pelo conforto e graça que continua a dar-me, e por me conceder Ele as forças para transmitir ânimo e auxílio ao nosso povo, e pela oportunidade de fazê-lo. Enquanto o Senhor me poupar a vida, eu Lhe serei fiel, buscando fazer a Sua vontade e glorificar o Seu nome. Que o Senhor me aumente a fé, para que eu prossiga conhecendo-O e fazendo-Lhe mais perfeitamente a vontade. Bom é o Senhor, e digno de todo o louvor.

A influência dos obreiros mais idosos

Desejo intensamente que os velhos soldados da cruz, que encaneceram no serviço do Mestre, continuem dando um testemunho fidelíssimo, a fim de que os mais novos na fé possam compreender que as mensagens que o Senhor nos concedeu no passado, são muito importantes nesta fase da história da Terra. Nossa experiência passada não perdeu nem um til de sua força.

Sejam todos prudentes em não desanimar os pioneiros, nem levá-los a sentir que pouco poderão fazer. Sua influência pode ainda ser exercida poderosamente na causa do Senhor. O testemunho dos ministros idosos será sempre um auxílio e uma bênção para a igreja. Deus cuidará dos Seus porta-estandartes provados e fiéis, noite e dia, até que chegue a sua hora de despir a armadura. Assegure-se-lhes que estão sob o cuidado protetor dAquele que não tosqueneja nem dorme; que são vigiados por sentinelas incansáveis. Sabendo disso, e reconhecendo que estão em Cristo, poderão contar confiadamente [79] com as providências de Deus.

“Até o fim”

Oro com fervor para que o trabalho que fazemos agora fique profundamente gravado no coração e mente e alma. Aumentarão as

perplexidades; mas como crentes em Deus, animemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a norma, mas mantenhamo-la bem elevada, olhando para Aquele que é o autor e consumador da nossa fé. Quando à noite não consigo dormir, elevo o coração a Deus em oração, e Ele me fortalece, e me dá a certeza de que está com os Seus servos ministradores no campo nacional e em terras distantes. Cobro ânimo e sinto-me abençoada ao reconhecer que o Deus de Israel ainda está guiando o Seu povo, e continuará com eles até o fim.

Prosseguir com maior eficiência

É-me mandado dizer aos nossos irmãos do ministério: Esteja a mensagem que vos sai dos lábios impregnada do Espírito de Deus. Se já houve tempo em que precisássemos da guia especial do Espírito Santo, esse é agora. Necessitamos de consagração completa. Já é bem tempo de havermos dado ao mundo uma demonstração do poder de Deus em nossa própria vida e ministério.

O Senhor quer ver a obra da proclamação da terceira mensagem angélica prosseguir com crescente eficiência. Assim como Ele agiu em todas as eras para dar vitórias ao Seu povo, também nesta época almeja levar a desfecho triunfante o Seu propósito para Sua igreja. Ordena Ele que Seus santos crentes avancem unidos, indo de força a maior força, de fé a acrescida segurança e confiança na verdade e justiça da Sua causa.

Devemos manter-nos firmes como uma rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Deus está conosco para conceder-nos a Sua força para enfrentarmos cada nova experiência. [80] Pautemos sempre a nossa vida pelos princípios da justiça, a fim de que avancemos de força em força no nome do Senhor. Devemos manter sacratíssima a fé que tem sido comprovada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus desde o nosso surgimento até ao presente. Devemos ter por muito preciosa a obra que o Senhor tem feito progredir por meio do Seu povo observador dos mandamentos, e que, pelo poder da Sua graça, se tornará mais forte e mais eficiente à medida que o tempo avança. Busca o inimigo nublar o discernimento do povo de Deus, e reduzir-lhe a eficiência, mas se trabalharmos sob a direção do Espírito de Deus, Ele lhes abrirá portas de oportunidade para o trabalho de edificação dos lugares antigamente assolados.

Sua experiência será de crescimento constante, até que, com poder e grande glória, o Senhor desça do Céu para aplicar aos Seus fiéis o selo da vitória final.

Promessa de vitória final

O trabalho que está por fazer é tal que porá a prova todas as capacidades do ser humano. Exigirá o uso de forte fé e vigilância constante. Por vezes, as dificuldades que enfrentaremos, serão as mais desanimadoras. A própria grandeza da tarefa nos desacoroçoará. Não obstante, com a ajuda de Deus, Seus servos finalmente triunfarão. "Portanto", irmãos, "vos peço que não desfaleçais" por motivo das experiências probantes que estão perante vós. Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós pelo Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e será o vosso auxiliador em todas as circunstâncias.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda [81] que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

"Ora, Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém." — The General Conference Bulletin, 27 de Maio de 1913, p. 164, 165.

Confiança expressa em 1915*

Não espero viver muito tempo. Meu trabalho está quase terminado. ... Penso que não mais terei testemunhos para o nosso povo. Nossos homens de mente firme sabem o que é bom para o cresci-

*Da última mensagem de Ellen G. White à Igreja, ditada de seu leito de dor durante sua última enfermidade.

mento e progresso da causa. Porém, com o amor de Deus no coração, precisam aprofundar-se mais e mais no estudo das coisas de Deus. — The Review and Herald, 15 de Abril de 1915.